



REVISTA

DiÁRIO

Ano 3 - Número 28 - Macapá-AP - R\$ 4,00

www.revistadiario.com.br

Feminicídio

Amor, ódio e morte

O conceito feminicídio surgiu com objetivo de reconhecer e dar visibilidade à discriminação, opressão, desigualdade e violência sistemática contra mulheres, culminando com a morte.



Martelo

Na avaliação do Judiciário, esse poder cumpre sua parte no combate à corrupção.

Economia

O Amapá bate recorde na produção de farinha, mas ainda importa o produto.

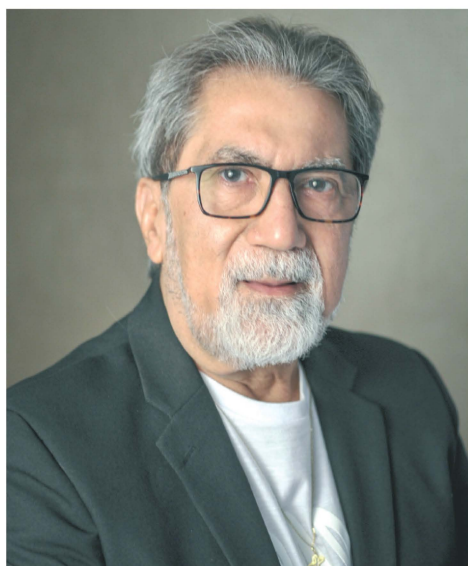
Diagnóstico

A dieta amazônica não tem relação com o câncer, a não ser os alimentos salgados.



Desde 1988, contribuindo para a evolução do varejo e participando da história do Amapá.





Luiz Melo

Diretor Superintendente

E-mail: luizmello.da@uol.com.br

Todos os dias das **7h às 9h**

na Rádio Diário FM,

**e na coluna From,
página 3 do Jornal
Diário do Amapá.**

Ainda bem, nem tanto

Ainda bem que a Justiça amapaense, acompanhando o parâmetro do Poder Judiciário nacional, vai dando conta das tarefas que lhe são constitucionais, principalmente na moderação que aplica em crimes da administração pública e de corrupção.

Mas como nada é perfeito sob a luz do Sol e da Lua, alguns membros da Justiça são envolvidos pela nuvem escura de atitudes não condizentes com a postura ética e legal do magistrado. E aí são enroscados pelo CNJ e corregedorias estaduais, o que até há bem pouco tempo não existia.

Agora, vindo a calhar com as mais diversas operações do Ministério Público com as polícias Civil e Federal, os integrantes do Poder Judiciário,

que antes atuavam imunes à fiscalização de qualquer ordem, passam a ter o cutelo ou a ameaça de punição sobre atos porventura errados que venham a cometer. É a Justiça fiscalizando a própria Justiça. Quer dizer, juízes, desembargadores e ministros de tribunais deixaram de ser considerados semideuses.

Ainda bem que a dieta amazônica, dito por especialista formado em acadêmias, é adequada, sem nada especificamente que esteja tão relacionado ao desenvolvimento do câncer. Um exemplo é o açaí, que possui inúmeros antioxidantes, o que é fator protetor para vários tipos de tumores. Mas as comidas bem salgadas quebram esse diagnóstico. Verdade! Comemos muito salgado por causa das constantes faltas de energia elétrica, e também porque em muitas localidades a luz artificial ainda não chegou.

Ainda bem que no ordenamento jurídico e penal brasileiro foi criado o crime tipificado como feminicídio, o que tem a mulher como vítima, por ser mais frágil, ainda considerada ser inferior e também à mercê de discriminações. Pena que ela, mesmo com esse amparo, continue sendo espancada e até mesmo literalmente morta por aquele divinamente criado para ser só seu, em qualquer circunstância.

Ainda bem que o estado do Amapá bateu recorde de produção de farinha. Mas uma pena que tal produção ainda não dê para consumirmos esse alimento nosso de cada dia sem ter que importar de outras plagas.

Por tudo isso, ainda bem, nem tanto. Boa leitura.

REVISTA

DIÁRIO

DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA. C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade: Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP
 68906-310 - Macapá (AP) **Fone** (96) 3223-2779. **E-mail:** diario-ap@uol.com.br

LUIZ MELO
Diretor Superintendente

ZIULANA MELO
Diretora de Jornalismo

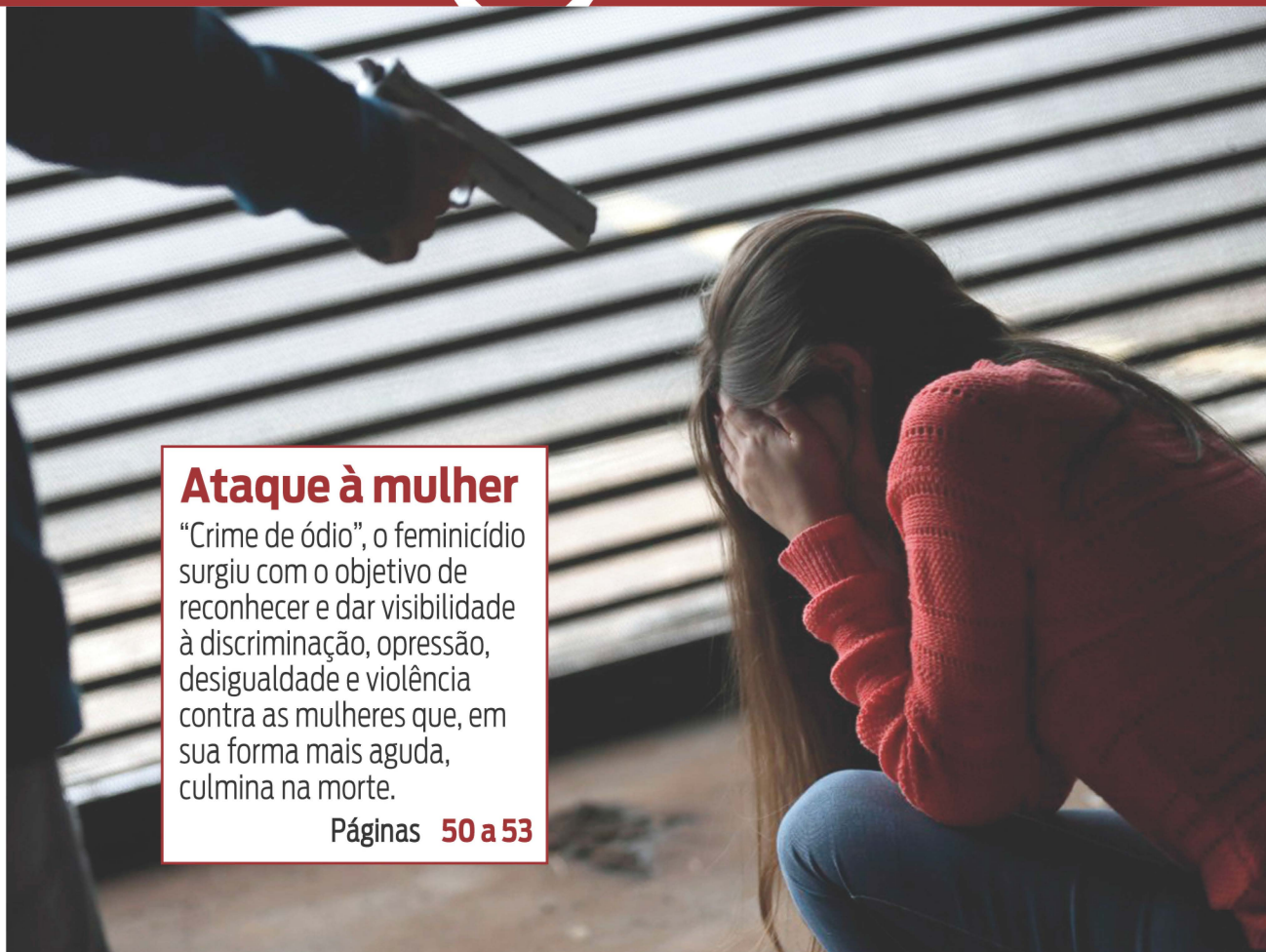
DOUGLAS LIMA
Editor Chefe

JOÃO ROBERTO
Design Gráfico

MÁRLIO MELO
Diretor Operacional

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país.

A Revista **Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).



Ataque à mulher

“Crime de ódio”, o feminicídio surgiu com o objetivo de reconhecer e dar visibilidade à discriminação, opressão, desigualdade e violência contra as mulheres que, em sua forma mais aguda, culmina na morte.

Páginas **50 a 53**

Perfil

6 e 7

Dinho Araújo é um eu solitário que encanta o coletivo. Há mais de 20 anos ele está na estrada como protagonista de shows teatrais e musicais. Dinho monologa cantando, declamando poesias e encenando personagens.

Entrevista

8 a 11

Carlos Tork passou 27 anos exercendo a advocacia. Há quatro se encontra na magistratura. É o presidente do Tjap. Dentre outros pontos, ele fala sobre a importância da Justiça no combate à corrupção.

Câncer

20 e 21

Especialista em cancerologia cirúrgica, Olavo Picanço afirma que a dieta amazônica é adequada, não tendo nada que esteja tão relacionado ao desenvolvimento do câncer.

Música

24 e 25

Sessenta e três anos de idade, mais de dez filhos, muitas mulheres. Um poço de contradição. Assim é José Barbosa ou simplesmente Barbosa, um cantor de rua.

Agricultura

44 a 47

O Amapá bate recorde em produção de mandioca. Em que pese o feito, o estado importa muita farinha, pois ainda é atrasado o modo de fazer esse alimento.

ARTIGOS

Alessandro Nunes	19
Oton Alencar	23
José Sarney	29
Ulisses Laurindo	35

COLUNAS

From	
Luiz Melo	32 e 33
Social	
Ziulana Melo	41 e 42
Verso e Reverso	
Douglas Lima	49



Violência contra a mulher

“Onde acaba o amor tem início o poder, a violência e o terror”.

CARL GUSTAV JUNG



Claudia Oliveira

Percebe-se que ao longo da história mundial o papel da mulher sempre esteve colocado em uma situação de desigualdade diante da sociedade, desde os relatos bíblicos, onde o feminino configura sinônimo de culpa. Eva é culpabilizada pela perda do Éden ao comer e oferecer o fruto proibido a Adão. A mulher foi referenciada na mitologia, na filosofia, de forma pejorativa. Na arte, a imagem da mulher foi descrita conforme o papel que ela exercia. E desse modo, essa imagem foi retratada, construída e transformada.

Ao longo da história os estupros, os abusos de toda forma e a submissão faziam parte ou faz parte da realidade cultural do mundo.

Quando observamos as mais diversas músicas brasileiras pode-se analisar a forma como a mulher é vista, já que costumam retratar com muita fidelidade a realidade histórica percorrida pelo Brasil. Como por exemplo as descrições de Amélia, feita por Mário Lago e Ataulfo Alves, com sua imagem de submissão e dedicação plena aos afazeres domésticos, sendo assim colocada como “a mulher de verdade”. Chegando atualmente nas “cachorras”, “potrancas” e “popozudas”, evidenciadas pela sensualidade exacerbada que tende a uma aparente vulgaridade através das descrições lascivas de seus compositores.

Ao analisar as leis, percebemos que desfavoreciam muito as mulheres, onde não tinham direito de votar e ser votada, podendo até ser mortas pelo marido, caso cometesse adultério, e tal crime recebia o escudo da “legítima defesa da honra”. Até pouco tempo existia o Estatuto da Mulher Casada, onde a mulher passava do domínio do pai, para o domínio do marido.

Depois de tantos anos de desvalorização, sendo desvalorizadas, vistas como seres inferiores, muitas lutas passaram a ser travadas. Dessa forma, a mulher começa a sair do mundo de submissão para um mundo

de conquistas, conseguindo a duras penas que leis como a Maria da Penha comecem a emergir, defendendo e garantindo seus direitos. Quando digo a duras penas, o próprio nome da Lei Maria da Penha foi conseguido depois de uma violência sofrida pela senhora que emprestou o nome para a lei ter sofrido violência de seu parceiro. E assim, a violência contra a mulher, mesmo que em doses homeopáticas, foi sendo considerada crime.

E mesmo com o avanço, com as conquistas, percebe-se que ainda hoje a mulher sofre violência de toda ordem, inclusive tendo suas vidas ceifadas. Daí surge, recentemente, a Lei que trata do Femicídio, onde se pune mais gravemente aquele que mata uma mulher, em virtude do gênero.

Essas leis buscam conscientizar a sociedade quanto à gravidade da violência contra a mulher, seja ela física, moral, psicológica ou patrimonial. Portanto, em qualquer sinal de violência, mesmo que não consiga ver como violência, deve-se ficar atento, para que se evite um mal maior. Atentar para o medo, as condenações feitas até mesmo por olhares, os comentários pejorativos referentes a roupas, comportamento e tantas outras coisas, devem ser evitados. O ciúme excessivo, a sentença de que você é propriedade de alguém, a proibição de falar com alguém, e assim se começa a perceber uma falta de alegria de viver, um desconforto, que sua dignidade começa a ser roubada. O melhor, mesmo, é buscar ajuda, o mais rápido possível.

E para os que ainda acreditam no dito popular de que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”, fique sabendo que está ultrapassado. Deve-se denunciar, sim. E assim sendo esse bicho esquisito que sangra todo mês, que gera, amamenta, chora, ri, ama, trabalha, cuida, vive, a mulher é indiscutivelmente o ser mais esperto e lindo que já ousou existir.

Perfil Dinho Araújo



O eu sozinho coletivo

Um dos melhores performáticos e declamadores de poesias que o Amapá já teve, até agora, Dinho Araújo encanta com as suas apresentações solitárias nos palcos.

Texto: **Douglas Lima**

Dinho Araújo é um eu solitário que encanta o coletivo. No Amapá existe a Companhia de Teatro Metamorfoseando e Andando. Companhia sugere um grupo de pessoas, empresas ou entidades. Mas a Metamorfoseando e Andando é composta apenas pelo ator, poeta e compositor Dinho Araújo.

Há mais de 20 anos o artista está na estrada como protagonista de espetáculos teatrais e musicais.

Nessas performances, Dinho monologa, seja cantando, declamando poesias ou encenando personagens por ele mesmo criados. Raramente divide o palco com alguém. Quando faz isso é por estrita necessidade de encantar ainda mais os espectadores.

As apresentações de Dinho Araújo não são vãs. Cada show ele leva o público a uma reflexão que estimula visões críticas e a possibilidade de uma ação transformadora da realidade, tendo ainda o objetivo de divulgar e

popularizar a poesia/literatura, o teatro e a música nos mais diversos espaços.

O performático se apresenta em bibliotecas, bares, restaurantes, praças e em quaisquer outros lugares sempre tendo aspectos éticos como norte, pretendendo não apenas mostrar as relações interhumanas individuais, mas também os aspectos que as determinam por meio de uma intenção didática em que as cenas oferecem ao público situações esclarecedoras a respeito do momento social.





No show 'O Ralho – O velho entre ásperas', por exemplo, o autor e ator valoriza o idoso do ponto de vista da razão, através de uma reflexão de respeito e compreensão da chamada terceira idade. No entanto, a encenação contempla espectadores de todas as idades.

O Ralho é sério, mas lá pelas tantas tem uma porção hilária, que descontrai sem perder a leveza que o tema exige.

No 'O poeta em canto e prosa', outro espetáculo, Dinho mostra primorosas declamações poéticas não só dele, mas também de outros autores. Entre tantos outros shows, ele ainda apresenta 'A mulher e o bar' e 'Eclesiastes 3,1 e 3,16

ou não fale em nosso nome”.

Pra valer, mesmo, este é um ditame Divino: ninguém vive sozinho. E Dinho não seria o único, pois até Adão, com toda a beleza e fartura do Éden, precisou de Eva para ali existir.

Assim é o nosso artista: nos espetáculos ele conta com Jhou Santos como colaborador artístico, iluminação e direção final; Jimmy Sammy, sonoplasta; e apoio de Ingrid Ranieri.

Assistir aos espetáculos de Dinho Araújo é passar bons momentos fora da realidade social e enveredar pelos temas que ele aborda, sempre atuais e de grande importância para a celebração da vida e da arte, que é a causa da existência dele.

*Tantos hábitos diferentes,
Mistura de gente compondo o entremeio,
Formando um esteio
Onde a cor não se sente,
Onde a raça é carente mas, de abraço e paixão
Pelo seu próprio chão
Bem plantado onde está
Na fértil Macapá.*

*Parece que desaprendemos
A amar, a cultivar.
Onde anda este meu coração,
Que não viu meu irmão atolado no*

*mangue,
E nem era meu sangue era um ser,
Quando fui perceber,
Estava lá, era um Macapá.*

*Vamos juntos
Serás meu adjunto neste assunto
de igualdades iguais
Sem promiscuidades
Tens a capacidade da ímpar cidade
Escolhida pra te desfrutar,
Vem pra cá,
Veja esse céu cor de anil,
Veja esse veio de rio
Que de tão amazônico,*

*Veio o que nunca se viu,
E não é faz de conta e nem como se fosse
Veio o rio que te trouxe,
Com a empírica ciência,
A natural paciência aqui adquirida,*


*Veja a vida, a floresta,
Veja toda essa festa que ninguém prometeu,
Vem ser feliz como eu,
Venha cá
Venha ser um Macapá.
(Excerto da poesia 'Seja um Macapá')*



● Eclesiastes 3,1: Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3, 16: Vi mais debaixo do sol que no lugar do juízo havia impiedade, e no lugar da justiça havia iniquidade - passagens bíblicas no pensar de Dinho Araújo.

Carlos Tork

Mea culpa

 Admito que o Judiciário também não está imune à corrupção. A diferença é que estamos mais expostos, pois temos hoje um controle mais efetivo, mais eficaz, que é o CNJ.

O Judiciário tem respondido à sociedade como moderador de conflitos, especificamente envolvendo os crimes de corrupção

Carlos Augusto Tork de Oliveira é amapaense nascido em 24 de novembro de 1961. Ele é casado, pai de dois filhos, 27 anos de advocacia e quatro de magistratura. Foi empossado desembargador do Tribunal de Justiça do Amapá no dia 4 de abril de 2014. Tork exerce o cargo de presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Amapá no biênio 2017/2019. Foi presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá de 2015 a 2017. Nos seus 27 anos de atuação marcante na advocacia, Carlos Tork trabalhou nas searas criminal, cível e trabalhista. Exerceu, ainda, os cargos de presidente do Conselho Seccional da OAB-AP e de presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal da OAB.

Texto: **Douglas Lima** | Fotos: **Ascom/Tjap**



Revista **Diário - Desembargador, o Brasil está no foco do mundo como um país corrupto. O senhor acha que o Judiciário brasileiro estava ou está preparado para deliberar sobre processos com esse viés?**

Desembargador Carlos Tork - Acho que sim, respondendo resumidamente. O Judiciário tem respondido à sociedade brasileira a esse papel de moderar, isso é muito importante, papel de moderar os conflitos existentes, dentre eles os crimes envolvendo a administração pública e mais especificamente a corrupção.

Diário - O senhor admite que o Poder Judiciário do Brasil também não está imune à corrupção?

Desembargador Tork - Admito que sim. Nós somos seres humanos, sujeitos a todas as mazelas humanas e qualidades, também. A diferença é que agora nós estamos mais expostos. Então aparecem mais situações de corrupção na magistratura, como em qualquer outro cenário, em razão de que temos hoje um controle mais efetivo, mais eficaz, que é o Conselho Nacional de Jus-

tiça. Há vários colegas nossos, respondendo por uma situação ou outra que envolve ou não corrupção. Esse controle sobre os magistrados, além do CNJ, também é feito pelas corregedorias estaduais.

Diário - Como o senhor explica intermitentes decisões da Justiça que suscitam dúvidas na população e até mesmo em renomados juristas e juriconsultos?

Desembargador Tork - Isso não tem necessariamente a ver com corrupção, tem a ver com a dialética do direito. Temos o direito de ler essas teses. A mais polêmica tese, hoje, é aquela que pergunta se cabe a nós a execução provisória da sentença criminal no segundo grau? É uma tese muito polêmica. Vemos que no Supremo Federal a diferença é de um voto ou dois. Nós temos diversas situações.

Diário - Há exemplo em nível de Amapá?

Desembargador Tork - Sim. Na Operação Eclésia temos divergência de opinião quanto à legitimidade da representação do Ministério Público, do juiz natural, conexão da prova, da improbidade com ação penal. São diferentes interpretações. Então não tem a ver com corrupção, mas com a dialética do direito, a dinâ-



mica e a interpretação de cada um. O que a sociedade, a Lei, a Loman exigem de nós é que qualquer nossa decisão tem que ser muito bem fundamentada. E aí, por uma questão de moral pública e moral social, é fundamental que sejamos também coerentes. Não dá para eu defender uma posição agora e daqui a pouco defender outra.

Diário – Essa leva de políticos, empresários e afins que se encontra presa, poderíamos dizer, em tese, que não é produto da eficiência do Poder Judiciário do país, mas de um competente Ministério Público, que faz denúncias acabadas sem facilitar filigranas?

Desembargador Tork – Nem uma coisa nem outra. Acho que o que há hoje no país é um nível maior de controle. As informações da imprensa, têm sido fundamentais. Hoje você tem mais

Desembargador Tork – Já julgamos em torno de dez, faltam em torno de sete. Desses sete, tem dois ou três suspensos para decisão de ministro do STJ, e o restante está vindo para julgamentos. Os processos estão seguindo uma tramitação razoável. Não acho que seja um tempo curto, porque nós passamos muito tempo num entendimento, e esse entendimento levou a que o processo ficasse parado mais de um ano, aqui. Então, depois que a gente desmembrou, aí fluiu mais rápido. Eu, por exemplo, que fui dos desembargadores o que mais relatou processos da Eclésia, três ou quatro, já julguei todos. Então, acho que se houver a decisão agora, do STJ, concluímos os processos da Operação Eclésia ainda neste ano.

Diário – Quantos processos da Operação Eclésia foram recebidos pela Justiça, e quantos rejeitados?

Desembargador Tork – Somente uma denúncia foi rejeitada, num universo de em torno de dezessete.

Diário – O senhor já foi ouvido dizendo que o PT, seu ex partido, é igual à sua também Igreja Católica: uno, santo e pecador. O senhor ainda pensa assim?

Desembargador Tork – Primeiramente, esclareço que não sou mais partidário. A magistratura nos obriga a não sermos filiados a algum partido. Mas a minha compreensão, então, há cinco anos, era essa.

Diário – Mas vira e mexe o senhor é citado como um possível nome para um cargo eletivo, possivelmente majoritário. Se isso viesse a ocorrer, o senhor se candidataria pelo PT?

Desembargador Tork – Isso não existe. Estou em reinício de carreira, o que é uma coisa maravilhosa aos 52 anos de idade. Não existe essa possibilidade de eu sair da magistratura. Tenho muito a aprender aqui, onde gosto de trabalhar.

Diário – Qual o balanço que o senhor faz do primeiro semestre de 2018 sobre as políticas públicas implementadas em sua gestão?

Desembargador Tork – Nosso grande avanço, a nossa contribuição, minha e da equipe, principalmente, é o ajuste fiscal do Judiciário, o qual recebemos com uma dívida com mais de trezentos milhões de reais. Dívidas de gestões passadas. Tivemos que consolidar, contabilizar e administrar essa dívida. Hoje nós pagamos cerca de dezesseis milhões de dívidas, por ano. Então, a grande contribuição, em termos de gestão, é o ajuste fiscal. Eu chamo de ajuste fiscal, porque temos que gastar só aquilo que recebemos. Outra contribuição, que acho relevante, como gestão, é o diálogo, o que hoje temos, de forma tranquila, dentro da magistratura e com os servidores. Uma outra contribuição é a democratização, porque temos, dentro do diálogo, a valorização de pessoas. É bom lembrar que com esse cenário de crise que temos hoje no estado Amapá, o servidor do Judiciário é o único que está conseguindo manter o poder aquisitivo, em razão da valorização diante da lei; estamos também conseguindo manter o nosso parque tecnológico em dia. Já investimos na nossa gestão oito milhões só no nosso parque tecnológico.

Diário – O senhor registra alguma deficiência em sua gestão?



“As informações da imprensa têm sido fundamentais. Isso permite que denúncias aconteçam, que investigações sejam feitas, e à medida em que o Judiciário é provocado tem respondido a essas denúncias”.

acesso às informações, principalmente online. Isso permite que denúncias aconteçam, que investigações sejam feitas, e à medida em que o Judiciário é provocado tem respondido a essas denúncias. É claro que a partir de 1988 o Ministério Público tem papel fundamental, é o chamado quarto poder ou quinto poder.

Diário – Essa riqueza de informações, desempenho do Ministério Público, ação da Justiça, também é cenário amapaense?

Desembargador Tork – Sim. O nosso Ministério Público está muito bem estruturado. Tem muitas informações, e com base nessas informações, se o Judiciário é provocado, nós respondemos. Mas eu acho que o fundamental para isso é mesmo o acesso às informações, o que permite que haja um maior controle social. Se não tivéssemos tantas informações, talvez o Ministério Público não agisse, e talvez o Judiciário também não julgasse. Então, eu imputo isso não à competência ou à eficiência de A ou B; eu imputaria a essas informações que nós temos há exatamente com relação a julgamentos.

Diário – Como é que está a Operação Eclésia em nível de Tribunal de Justiça?



Desembargador Tork – Sim. Vou sair da presidência do Judiciário com a deficiência de ver os nossos prédios deteriorados. A gente não conseguiu, por exemplo, fazer a reforma necessária no Fórum Leal de Mira, porque o dinheiro não deu.

Diário – Qual a procedência dessa dívida de trezentos milhões?

Desembargador Tork – É de várias ordens. São dívidas porque não se pagou a previdência, dívida em que não houve repasse do Imposto de Renda. Há dívida com juiz que morreu e não se pagou. Diversas dívidas com diárias. Elas estão todas parceladas com o pagamento em dia. Todas administradas.

Diário – Como está o processo relativo à reorganização da força de trabalho no Tjap, conforme a Resolução 219 do Conselho Nacional de Justiça?

Desembargador Tork – Acho que esta política pública do Conselho Nacional de Justiça é a mais importante ao lado da aplicação das metas. Tivemos muita dificuldade para a implantação, porque é uma política pública muito cara, mas estamos hoje concluindo ainda a fase de implantação.

Diário – Por que essa grande dificuldade?

Desembargador Tork – Isso vai levar até junho de 2019, para concluir, porque envolve não só pessoas como recursos financeiros. A política dela é muito simples: se o primeiro grau responde por noventa por cento dos processos, no nosso caso, noventa e três por cento dos processos, é natural que tenhamos noventa e três por cento da força de trabalho e noventa e tantos por cento dos recursos financeiros. Mas temos dificuldade, porque o nosso tribunal é pequeno. Todo nosso administrativo, que absorve pessoas, fica no segundo grau. Essa política não computa o Administrativo, somente o Judiciário. Ora, nós estamos com um percentual de aderência em torno de sessenta por cento positivo, mas podemos chegar com esse nível a setenta por cento. Uma unidade judiciária, por exemplo, que tem que ter quatro servidores, se temos sete, eu não posso aderir. Então, temos muitas unidades que numa decisão nossa não poderiam funcionar com menos de sete servidores, porque haveria prejuízo para a população, mas assim fizemos.

Diário – E aí, desembargador?

Desembargador Tork – Em razão dessa decisão, quase uma dezena das nossas unidades judiciárias ficaram com servidores a mais do que diz a Resolução 219. Então, estamos nessa situação, mas no geral temos em torno de sessenta por cento; em nível financeiro, estamos um pouco melhor, porque chegamos a oitenta e cinco por cento. Se formos levar em consideração a aplicação da Resolução 219, estamos regulares, caminhando para bons. Se formos levar em consideração o resto do país, estamos bem, porque a maioria está muito pior que nós. Mas estamos acompanhando passo a passo. Por isso que vem a questão do assessor jurídico do juiz, que aumenta a força de trabalho e a locação de recursos para o primeiro grau; vem a chamada dos concursados para recompor a força de trabalho que precisamos nas unidades em que estão faltando servidores. Por isso que esse cenário nosso só vai fechar, mesmo, em junho de 2019.

Diário – O Pleno do Tribunal de Justiça aprovou por unanimidade a proposta orçamentária para 2019. Como essa proposta será executada?

Desembargador Tork – Certamente vamos investir em obras, dois milhões de reais. Mas teremos novidades em gestão de pessoas, como por exemplo vamos encaminhar o projeto do Plano de Aposentadoria Incentivada para a Assembleia Legislativa, que deverá aprová-lo. Os nossos servidores vão ter reajuste; a gente não pagava diligência negativa para os oficiais de justiça,

e vamos passar a pagar. Vamos dar uma maior flexibilização para o gestor com relação ao adicional de férias para ele poder gerir uma verba de cinquenta mil reais por mês pra servidor, e cinquenta mil reais para magistrado para eventualmente na necessidade de serviço comprar as férias, o que hoje não é possível. Então, a questão da aposentadoria; do terceiro assessor para o juiz, para o qual alocamos dois milhões de reais; a diligência negativa; concursados; investimento em obra do prédio da Justiça na rua Raimundo Álvares da Costa e a centralização das secretarias são as novidades do orçamento para 2019.

Diário – Como vai funcionar o Programa de Aposentadoria Incentivada, chamado PAI, a partir de quando e quais os benefícios para o magistrado, servidores e para o próprio Judiciário?

Desembargador Tork – O benefício para o servidor, é que ele, que passou pagando mais de 35 anos de previdência, agora a previdência vai arcar com esse custo da remuneração dele. Vamos dar incentivo para ele ser mantido no nosso plano de saúde. A ideia do PAI é também pagar uma pequena verba indenizatória para o servidor ao longo de um tempo. É pegar o salário dele alto que hoje a gente paga, mais de 20 mil reais em média;



pagar três mil e quinhentos de indenização; pagar auxílio saúde e licença prêmio; terá que sobrar dinheiro para contratar um outro servidor e ainda ter um ganhozinho de dez a vinte por cento. É uma matemática financeira complicada.

Diário – É como PDV do governo federal?

Desembargador Tork – É o PDV do governo federal, melhorado, porque o servidor continua vinculado ao Tjap até completar 75 anos de idade ou morrer. Explicamos que isso só ocorre se o servidor quiser; é uma adesão. Então, a gestão ganha com isso, pois teremos uma renovação da força de trabalho, e o servidor terá uma outra opção de vida.

Diário – Não tem problema com o sindicato?

Desembargador Tork – A proposição é do sindicato. Foi em 2014. O sindicato fez a proposição e viemos construindo-a ao longo desse tempo, fechando em agosto.

Diário – Qual a relação que a sua gestão tem com os outros poderes?

Desembargador Tork – É muito curioso, isso. Em setembro de 2010, na Operação Mãos Limpas, o desembargador Dôglas

Evangelista assumiu o governo do estado por dez dias e instituiu por decreto o Comitê Gestor Fiscal, que é uma reunião periódica com representantes dos cinco poderes: Executivo, Judiciário, Legislativo, Ministério Público e Tribunal de Contas. Em média, reunimos a cada dois meses. Essas reuniões permitem que tratemos de todos os assuntos pendentes de interesse do estado. Esse foro do Comitê Gestor Fiscal permitiu que a gente, por exemplo, atravessasse a crise financeira, que ainda não terminou, mas estamos saindo dela, sem muitos percalços. Foi ela que permitiu, por exemplo, que a gente, em vez de receber o duodécimo de uma só vez, recebesse parcelado. Isso permite que o Executivo também cuide das suas coisas. Hoje recebemos o duodécimo, em vez de uma só vez por mês, recebemos em três parceladas.

Diário – Isso envolvendo todos os poderes, sem exceção?

Desembargador Tork – Todos os poderes. Isso ficou claramente ajustado. Foi esse Comitê de Gestor Fiscal que também permitiu que a gente saísse sem maiores atropelos da crise dos caminhoneiros. Reunimos e definimos o que cada parte faria. Inclusive, agora saiu uma das ideias do Comitê Gestor Fiscal, o Tesouro Verde, que está sendo implantado. É uma moeda nova, crédito novo de recebimento de novas verbas para o estado, hoje

não foi aplicado por causa da dificuldade de uma locação. Mas agora o local já foi escolhido. Então, esperamos que essa verba seja executada e que venhamos a ter mudanças na questão da execução de penas e do Iapen. Também fizemos diversos atos para a implantação do sistema alternativo da Apac no estado, que acho que agora no segundo semestre já seja implantado. Nessa área da execução da pena no sistema penitenciário nós vamos ter alguma novidade ainda neste ano, começando com a Apac e depois com a entrega deste presídio.

Diário – E o Cesein?

Desembargador Tork – Com relação ao Cesein, é um problema sério. O juiz da infância que trata dos menores infratores constatou que o Cesein não tem condições sanitárias de absorver os menores. Fechou-se um bloco, o outro está em reforma. Inclusive eu fui lá, visitei. A empresa se comprometeu logo entregar a obra.

Diário – Quanto ao crime organizado...

Desembargador Tork – É preocupante. Juntamente com um comitê de Segurança, temos tomado algumas precauções. O crime organizado está, sim, instalado no Amapá. Não há mais dúvidas sobre isso. Nós estamos instituindo o Comitê Institucional de Segurança para que articuladamente todos os organismos de controle ajam contra o crime organizado. O Executivo terá a sua competência.

Do nosso lado, temos a competência de mandar os presos, mas a responsabilidade da guarda é do Executivo, e nós estamos acompanhando e cobrando para que seja feita a nova penitenciária.

Diário – Como está a questão dos concursados? Eles serão chamados?

Desembargador Tork – Serão chamados até 30 de maio de 2019. São 88 vagas previstas no edital.

Diário – O senhor coordena o Comitê de Saúde do Judiciário. Que avanços o senhor pode contabilizar dessa experiência, e qual a pauta atual desse Comitê?

Desembargador Tork – Estamos evoluindo. Acho que estamos dando passos significativos. Neste semestre, priorizamos ginecologia e obstetrícia. Fazemos o acompanhamento passo a passo. Esse Comitê serve para dar recomendações e o acompanhamento da política da saúde pública no estado. Os servidores da Secretaria Estadual de Saúde e o secretário de saúde têm participado de todas as reuniões. E eles têm gostado disso. Nós só damos recomendações e fazemos o acompanhamento. Não podemos intervir.

Diário – O senhor esteve como governador substituto do estado durante dois dias em agosto. Fale um pouco sobre essa experiência.

Desembargador Tork – Dei a minha parcela de contribuição. Assinamos dois decretos. O primeiro, para criação de uma plataforma off line para as autoridades de segurança se comunicarem diretamente, de forma privada, porque o crime está organizado, e nós temos que nos organizar do outro lado. O outro decreto trata da saúde, organizando a rede medicamentosa do estado, através da constituição de uma câmara técnica permanente para essa gestão. Como a competência da saúde é tripartite, município, estado e União, o que acontecia era que todo mundo estava comprando muita coisa, dentro e fora de sua competência, muitas vezes a um preço excessivo, e no fim das contas isso não chegava como benefício à população. Falta medicamento no hospitais. Então essa câmara técnica vai organizar e aperfeiçoar a rede medicamentosa no estado, obrigando uma interação entre o município, o estado e a União.



orçadas em mais ou menos 178 milhões, podendo chegar a dois bilhões ao longo da sua implementação. Então, a relação entre os poderes tem sido muito boa, cordial, de extrema responsabilidade, por conta do Comitê Gestor Fiscal.

Diário – Voltando à Operação Eclésia. Como estão os acordos de leniência?

Desembargador Tork – Não apreciamos nenhum acordo de leniência; parece que houve uma iniciativa, aí, mas ainda não foi avaliada pelo Pleno da Corte. Pode ser que já tenha sido apreciada por um relator ou outro. O que já apreciamos foram dois acordos de delação premiada. Esses, levados a julgamento, foram devidamente homologados.

Diário – E a questão do presídio. Como a Justiça tem visto isso?

Desembargador Tork – Acaba de sair um levantamento; estamos com 2.800 presos. Estamos com a seguinte situação: houve um repasse, para o estado do Amapá, há mais de ano, de 48 milhões de reais para fazer um novo presídio. Temos acompanhado a questão. O governo estadual tem justificado que o recurso ainda

De dia ou de noite um LUGAR BONITO

A mais tradicional atração turística da capital do Amapá não perde a imponência e exerce grande poder para atrair visitantes e moradores de Macapá em seu entorno, especialmente após as recentes intervenções na iluminação, prolongando o tempo para se usufruir do monumento.

Por: **Cleber Barbosa.**

A Fortaleza de São José de Macapá, do alto dos seus 254 anos é, de longe, o maior monumento turístico da capital do Amapá, afinal é a maior fortificação portuguesa do período colonial do Brasil. Mas ela acaba de passar por uma intervenção de manutenção e ganhou novo fôlego com a nova iluminação, que vai bem além das 18 horas, tempo normal de seu funcionamento, entrando pela noite a frequência de seus visitantes.

Desde a inauguração do Parque do Forte, denominação da praça do entorno da Fortaleza, essa foi a principal intervenção do governo do estado num momento em que o local vinha perdendo frequentadores exatamente pela escuridão. “Graças também à ação de vândalos que vinham depredando as principais atrações da nossa praça”, diz a aposentada Guajarina Carvalho, 71, que pela segunda vez reuniu sua família no local para um piquenique.

A direção do Museu Fortaleza diz que existe uma programação regular de manutenção do monumento, mas que intervenções na melhoria da iluminação vêm sendo implementadas desde o ano passado, porém a conclusão do processo revelou surpresas que agradaram em cheio.

De cara, os novos equipamentos em luz e eletricidade aferem um visual muito mais acessível para visitas pela parte da noite. “A gente passava por aqui e praticamente nem via a Fortaleza à noite, devido à

escuridão do monumento”, diz a bacharel em direito Lilian Araújo Azevedo, 24, informando já ter acampado no lugar com sua família, mas durante o dia.

Estimativas oficiais dão conta de que 60 mil turistas fazem visitas regulares à Fortaleza de São José de Macapá por ano. “A gente sugere que agora em que a nova iluminação está muito bonita e eficiente haja reforço no policiamento para que as visitas possam acontecer também à noite, pois certamente alcançará outros públicos que normalmente não podem fazer as visitas durante o dia”, diz o corretor Gilberto Souza, 51.

● RESISTÊNCIA

Atualmente, o espaço interno da Fortaleza fica aberto a visitas de terça-feira a domingo, no horário das 8h às 18h. A entrada é gratuita; o visitante pode ser acompanhado por um monitor e guia de turismo. Escolas podem solicitar visitas monitoradas através de ofício que deve ser entregue na administração da instituição. A história da Fortaleza registra período de altos e baixos, recuperações e abandonos. A Proclamação da República (1889) e as suas sucessivas crises no início do século XX mantiveram a Fortaleza de Macapá em relativo abandono, acarretando o desaparecimento de diversos elementos construtivos quer por deterioração quer por furto simples. Ela passou à gestão da Fundação de Cultura em 1988.

● Uma das boas rotinas no entorno da Fortaleza de São José são reuniões de famílias para piqueniques.





Festividade de São Tiago da Espada



As facetas e nuances da evolução cultural em Parintins (AM), Afuá (PA) e Mazagão Velho (AP) – tradição, religiosidade, modernidade, tecnologia e empreendedorismo

Texto: **Célio Alcício**
Fotos: **Arquivo**



O grande evento religioso e cultural de julho no estado do Amapá Macapá é sem dúvida a Festividade de São Tiago, realizada há 241 anos pela comunidade do distrito de Mazagão Velho, pertencente ao município de Mazagão e com apoio da Prefeitura Municipal e governo do estado através da Secretaria de Cultura. Distante 32 quilômetros de Macapá, Mazagão Velho é uma das principais cidades históricas do estado e foi fundada em 1770 para abrigar famílias portuguesas e seus escravos que foram transferidos para a Amazônia colonial em função da desativação da cidadela de Mazagão, pertencente a Portugal, localizada no norte da África, no território do atual Marrocos, onde ocorreu um conflito do tipo Guerra Santa, entre mouros (árabes muçulmanos) e cristãos (católicos portugueses). Desse episódio surgiu a festividade em 1777 com a encenação a céu aberto da batalha ocorrida na África; as etapas do roteiro religioso se iniciam no dia 16 de julho e se estendem até 25 de julho, Dia de São Tiago, com a grande procissão em louvor ao santo católico mais reverenciado pelos mazaganenses, cuja padroeira é Nossa Senhora da Assunção, comemorada no dia 15 de agosto. Após o dia 25, a festividade ainda se prolonga até o dia 28, mas sem o impacto dos dias anteriores, e no último dia ocorre a Festa de São Tiago das Crianças,

que serve de oficina para os atores mirins que ensaiam os primeiros passos para tomar parte no elenco principal quando se tornarem adultos.

Diferentemente das festas de Parintins e Afuá, a festividade mazaganense mantém o caráter religioso e o apelo devocional dos católicos locais. Apesar de ser muito mais antiga que o Festival Folclórico de Parintins e o Festival do Camarão de Afuá, a Festa de São Tiago não sofreu alterações significativas, mesmo com as transformações tecnológicas ocorridas com grande impacto nas últimas três décadas. Muito provavelmente pela influência religiosa e por ser organizada predominantemente pelos moradores do distrito (a prefeitura e o governo do estado entram com a parte operacional, logística e as atrações artístico-culturais do evento).

O Marabaixo e o Batuque, que são as principais manifestações culturais e folclóricas do Amapá, são muito enraizados em Mazagão Velho e atrações culturais bastante apreciadas; os shows musicais são realizados na noite do dia 25, após um roteiro intenso de programações que começam com a Missa Campal e a procissão com a imagem de São Tiago e São Jorge (coadjuvante na batalha contra os mouros e incluído na festividade); à tarde se dá o grande espetáculo da batalha entre mouros e cristãos,



cujos atores do grande teatro a céu aberto são jovens da própria comunidade.

O processo de divulgação da festa começa semanas antes da quadra festiva com as peregrinações das imagens dos dois santos pelos prédios públicos, institucionais, entidades e domicílios familiares de Mazagão Novo (sede municipal) e Macapá. O evento é divulgado massivamente em todos os veículos da imprensa amapaense, e turistas de vários pontos do Amapá, do Brasil e de outros países, principalmente do Platô das Guianas, deslocam-se para a 'Terra de São Tiago' para prestigiar a festividade.

Com o recente asfaltamento da estrada que liga Mazagão Novo a Mazagão Velho, o tempo de viagem reduziu consideravelmente; a rede de hospedagem pouco avançou, sendo que apenas pousadas bem modestas e acanhadas e residências de moradores hospedam os visitantes, já que ainda não existem hotéis. Mazagão Velho ainda mantém as feições da antiga vila e pouco se cresceu do ponto de vista urbano, reduzindo-se a alguns quarteirões que se alargam muito lentamente. As principais vias são



calçadas com bloquetes, as casas são simples e a igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção permanece imponente às margens do rio Mutuacá, e próximo à entrada da vila se localiza a capela de São Tiago.

Mazagão Velho e sua festividade resistem aos ventos da modernidade e ao impacto avassalador dos aparatos tecnológicos, não se deixando seduzir pelas novidades e modas e mantendo como ponto alto da Festividade São Tiago o fervor religioso e a devoção ao santo cujo nome é o mais comum em todo o município, tanto quanto João, José e Maria. Tiago denomina uma infinidade de pessoas, inclusive na forma feminina. Além dos "Tiagos", existem as "Tiagas". A velha vila resiste às novas ondas. Até quando, não se sabe.



Festival Folclórico na velha 'Ilha Tupinambarana'

O navio se aproximava do cais da pequena ilha amazonense naquele fim de tarde de quinta-feira, 28 de junho de 2018, e já era possível visualizar os prédios, a antiga igreja e a multidão de pessoas que chegava provocando um congestionamento de embarcações de diferentes portes no pequeno porto. Era véspera da primeira noite do grande festival de boi bumbá e a cidade fervilhava em altíssima temperatura, beirando os 40 graus. Assim é Parintins, a 'Ilha Tupinambarana', fundada pela colonização portuguesa em 1796 que há mais de um século ostenta uma das maiores tradições do folclore brasileiro e que é a maior atração turística do estado do Amazonas, polarizando atenções e mobilizando paixões avassaladoras tanto entre os nativos quanto entre os forasteiros por conta da disputa entre os 'bois' Garantido e Caprichoso que se enfrentam durante as três noites do Festival Folclórico de Parintins, um dos maiores espetáculos de cultura e arte do mundo apresentado a céu aberto.



● Em plena selva amazônica, os bois Caprichoso e Garantido garantem espetáculos de grandeza apoteótica inimaginável para quem não conhece a Festa de Parintins (AM).



Parintins é um município no extremo leste do estado do Amazonas, distante mais de trezentos quilômetros da capital Manaus com uma população estimada em 113.832 habitantes, de acordo com dados de 2016 do IBGE. É a segunda maior cidade do estado, atrás apenas de Manaus. A rede de hotéis e pousadas, os restaurantes e demais empreendimentos associam seus produtos e serviços à natureza do festival e à disputa entre os bois, cujas cores predominam até nas marcas de refrigerantes e cervejas comercializados na cidade. O transporte na área urbana é feito com uso de bicitáxis, táxis, vans e mototáxis, entre outros.

O fator de atração de milhares de turistas de outros lugares do Amazonas, de outros estados do Brasil e de diversos países de todos os continentes reside na Festa do Boi Bumbá que se realiza anualmente durante três noites no último fim de semana de junho, por vezes findando no primeiro dia de agosto, quando cai exatamente no domingo, último dia da grande festa. O evento centenário foi realizado pela primeira vez em 1965, por iniciativa da Juventude Alegre Católica de Parintins (JAC) para pôr fim aos conflitos de rua que marcavam os encontros dos bois e que viravam verdadeiras batalhas campais, mas as grandes atrações, o Garantido (boi vermelho) e o Caprichoso (boi azul) polarizam todas as atenções e a rivalidade entre as duas torcidas. É o ponto alto de todas as noites de apresentação.

A grande Arena Bumbódromo, inaugurada em 25 de junho de 1988 com capacidade para 35 mil pessoas, fervilha ao se dividir entre as duas cores. O show apresentado por cada boi é algo realmente espetacular e que consegue reunir durante a realização do festival mais de cem mil pessoas durante as noites de disputa. Completando 30 anos em 2018, na 54ª edição do festival, a Arena majestosa e imponente substituiu com grandiosidade e modernidade ar-

quitetônica as ruas onde antes a festa era realizada. A evolução da antiga festividade em sua forma original de folguedo junino se deu com maior velocidade e impacto a partir de meados da década de 1980. Desde 1913, quando o Garantido foi criado por Lindolfo Monteverde na Baixada do São José, a tradição evoluiu e com o surgimento do arquirrival Caprichoso, fundado pelo nordestino Roque Cid com o nome de Galante, em 1922, em Manaus, passando à denominação atual a partir de 1925, quando passou a duelar com o Garantido pelas ruas da pequena e bucólica Parintins, onde fixou domicílio cultural e folclórico, a tradição se consolidou e se expandiu para além dos limites da pequena ilha à margem do rio Amazonas.

Em meio às mudanças que se processaram, sobretudo a partir dos anos 1980, o festival atualmente reúne 21 quesitos na disputa entre os bois parintinenses: apresentador; levantador de toadas e marujada ou batucada (únicos que possuem ordem de apresentação nessa ordem respectiva); ritual; porta-estandarte; amo do boi; sinhazinha da fazenda; rainha do folclore; cunhã poranga; boi bumbá (evolução); toada (letra e música); pajé; tribos indígenas; tu-xauas; figuras típicas regionais; alegorias; lenda amazônica; vaqueirada; galera; coreografia e organização do conjunto folclórico. A percussão do Garantido é chamada de Batucada e a do Caprichoso se autodenomina Marujada, sendo que ambos possuem naipes de cordas, metais e backing vocals (vocais de apoio). A cada apresentação dos destaques individuais, uma catarse coletiva invade a arena e contagia todo o público do boi que se apresenta enquanto a torcida do boi contrário (referência ao rival porque não se deve pronunciar o nome) se mantém em silêncio sob risco de punição em caso de manifestação de apupio à apresentação ou à torcida do adversário.





Festival do Camarão na Veneza Marajoara (Afuá/PA)



● Bicitáxis exóticos são uma das atrações do Festival do Camarão de Afuá, evento que atrai milhares de turistas e visitantes, todos os anos.

Saindo de Macapá tradicionalmente da rampa do bairro Santa Inês, as embarcações se amontoam e partem rumo ao município de Afuá (PA), a 'Veneza Marajoara', ilha encravada no arquipélago do Marajó, umbilicalmente ligada ao estado do Pará, mas geográfica e culturalmente identificada com Macapá e Santana, principais cidades do Amapá. O tempo de viagem nos navios de linha dura cerca de cinco horas para cumprir pouco mais de 78 quilômetros que separam Macapá de Afuá. As viagens são mais intensas e concorridas no último fim de semana de julho por conta do Festival do Camarão, realizado anualmente no município há mais de três décadas, de quinta-feira ao sábado da última semana de julho.

Na primeira edição do festival, em junho de 1982, a cidade ainda era bastante acanhada comparada, com os tempos atuais, e a maioria das pontes, que são vias públicas e servem para o ir e vir da gente local, era de madeira, diferentemente de hoje em dia em que o concreto substituiu as antigas estruturas e predomina na cena urbana da cidade. A população do município é de 37.778 habitantes, de acordo com os dados do IBGE de 2016, e no período do Festival do Camarão atinge cerca de 50 mil pessoas na Arena Camaródromo. Advindas de várias localidades, a maioria oriunda de Macapá e Santana, abarrotam a pequena ilha, além de turistas nacionais e de outros países.

Como o Festival Folclórico de Parintins, o Festival do Camarão de Afuá também evoluiu e se modernizou, proporcionando à ilha e sua população uma visibilidade até então nunca experimentada antes do advento dessa festa, em função da midiaticização do evento e das estratégias de marketing que garantiram a divulgação e a massificação do evento, além

de despertar na imprensa nacional o interesse pela ilha, sua gente e suas peculiaridades e dados pitorescos. A prefeitura local realiza o evento e mobiliza todo o aparato de gestão para a organização da festa sob a coordenação da Secretaria de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura.

A rede hoteleira conta com cerca de 20 hotéis e pousadas, e no período do festival muitos moradores abrem suas residências para hospedar turistas que encontraram as hospedarias lotadas com dependências construídas



especificamente para esse fim, e traz um lucro considerável para quem se dedica ciclicamente a hospedar pessoas nos dias de realização do evento. A rede de transporte é o aspecto mais curioso, pois a bicicleta é o único meio de transporte e os afuaenses improvisam de forma criativa vários engenhos e arranjos e montam as bicitáxis que transportam até quatro pessoas ou mais dependendo do "jeitinho" e do improvisado.

ARTIGO



Elayne Cantuária

Juíza de direito



Quanto vale o seu voto?

Em ano de eleição não tem jeito: temos a inegável inclinação de debater apaixonadamente ideias e discursos políticos dos candidatos; de ouvir mais uma vez a fantasiosa estória da falta de segurança da urna eletrônica; de ouvir nomes, apelidos e slogan engraçados de candidatos; de saber se irá haver ou não a volta da Lei Seca; de repetirem que nossa arma é o nosso voto, entre outros.

Um número infinito de candidatos, com as mais diversificadas propostas, para a classe que representa. E todo mundo prometendo mudar o mundo do seu jeito, às vezes beirando o absurdo.

É incrível como, mesmo tão desacreditada, a política, nos anos de eleição, fomenta tudo isso de novo. Candidatos nas pontes beijando criancinhas prometendo “mundos e fundos” para captação da simpatia do eleitor. O horário eleitoral entra na nossa casa disputando ponto a ponto com os programas de humor para a liderança na mídia.

Ano vai e ano vem, e no período eleitoral é sempre assim: o eleitor se agiganta e o candidato se apequena, todos em busca do tão disputado voto.

Alianças políticas entre os mais improváveis, palanques divididos por pessoas que jamais acharíamos que um dia seriam aliadas e mais, quando observamos a galeria dos candidatáveis, parece um álbum de figurinhas com estampa envelhecida dos que figuravam naquela primeira edição. Ao mesmo tempo em que a mixagem do velho novo acontece, alguns meio desalentados esperam renovação e mudanças em um cenário que pretende ensaiar o futuro.

Há tempos o eleitor parece estar tão apático que vota até em palhaço, numa patética mensagem subliminar.

Fico toda hora me perguntando e refletindo que nesse

jogo democrático muitos nem sabem de verdade quais serão os seus papéis no exercício e manutenção da democracia. É porque quem vai pro Legislativo vai propor, elaborar e votar as leis que a coletividade espera e torce para que sejam congruentes e reflitam suas razões sociais do momento. A missão do gestor do Executivo é a implementação das políticas públicas e administração das coisas “das gentes”.

Qual o papel do eleitor/cidadão, então? O principal seria entender que o poder é do povo e para o povo, naquele senso coletivo de querer melhores escolas, mais saúde com prevenção, remédios, estruturas hospitalares minimamente decentes, segurança nas ruas, em casa e no trabalho, iluminação pública, ruas sem buraco, patrimônio público bem cuidado... Muita coisa, não é? Pode até ser, mas essa é a pauta mínima do que precisamos e que nos seja devolvido. Então votemos nos que podem efetivamente ajudar na construção de tudo isso.

É preciso também dizer que ser cidadão de verdade não é ir somente no domingo do primeiro e segundo turnos e apertar nas teclas da urna. A verdadeira consolidação da democracia se dá com a efetiva cobrança por dias melhores e promessas factíveis e, pra isso acontecer, temos que sair da nossa zona individual de conforto e pensar no coletivo. Seu voto é de valor inestimável, vale sua dignidade.

E que nunca esqueçamos que a linda regra do “one man, one vote”, que consagrou a igualdade e universalidade do voto, foi conquistada pela humanidade depois de muita luta. Já foi privilégio dos mais abastados (voto censitário) e somente dos homens. O direito de voto das mulheres só chegou no Brasil em 1932, portanto, honre essa conquista.

Juíza e articulista do Jornal Diário do Amapá e Revista Diário



Feminicídio e o Transtorno de Personalidade Antissocial



Nos últimos meses, o país ficou estarecido com sucessivos crimes com características em comum: aqueles praticados por indivíduos contra justamente aquelas que deveriam proteger, cuidar e amar, o chamado feminicídio. É uma das características que chama atenção nesses crimes é a total frieza e aparente ausência do sentimento de arrependimento e empatia pelos criminosos, manifestada, principalmente, em seus primeiros depoimentos. Características essas que fornecem ferramentas para o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial.

Estima-se que 3% a 6% da população tenham algum grau do transtorno (sim, você, com certeza, conhece ou mesmo convive com algum sociopata). Seus sintomas, porém, podem se manifestar desde formas leves, como aquele sujeito obcecado por pequenos delitos ou vantagens, ou formas graves, como nos seria killers. Todos, porém, tendem a explorar outras pessoas para ter algum ganho, seja material ou mesmo pessoal.

Em geral, pessoas com transtorno de personalidade antissocial não fazem distinção entre certo e errado, além de não levar em consideração os direitos, desejos e sentimentos dos outros (ausência de empatia). Conhecer as características de um sociopata é fundamental para o diagnóstico precoce, acompanhamento adequado e prevenção de delitos, desde os de menor poder ofensivo como os episódios trágicos, exemplificados pelo feminicídio.

Os principais sintomas desse transtorno

são:

- * Desconsideração pelo o que é certo ou errado;
- * Ausência de empatia com outras pessoas e de remorsos por prejudicá-las.
- * Uso de charme ou sagacidade para manipular outros em prol de si mesmo;
- * Egocentrismo, senso de superioridade, vaidade e exibicionismo;
- * Comportamento irresponsável no trabalho;
- * Uso persistente de mentiras e fraudes para explorar terceiros;
- * Abuso ou negligência com crianças;
- * Dificuldade recorrente com a lei;
- * Hostilidade, irritabilidade significativa, agitação, impulsividade, agressão ou violência;
- * Relacionamentos pobres ou abusivos;
- * Dificuldade em aprender com as consequências negativas de seu comportamento.

Indivíduos com transtorno de personalidade não costumam procurar ajuda médica ou psicológica, pois não costumam ter noção do problema, já que essas características fazem parte de sua personalidade. E, normalmente, quando procuram ajuda, é para o acompanhamento de algum transtorno associado, como depressão, ansiedade ou abuso de drogas. Entretanto, caso você desconfie, um psiquiatra deve ser procurado para auxiliar tanto no acompanhamento do paciente, como de seus familiares. Vencer o preconceito e realizar o diagnóstico precoce é sempre o melhor caminho para prevenção de agravos futuros.



Alessandro Nunes



Dr. Olavo Picanço

“O açaí possui antioxidantes que são um fator protetor para vários tipos de câncer”

Especialista em cancerologia cirúrgica, Olavo Picanço afirma que a dieta amazônica é adequada, com exceção dos alimentos salgados. Ele atesta que como o açaí, a dieta regional não tem nada que esteja tão relacionado ao desenvolvimento do câncer.

Reportagem: **Cleber Barbosa** | Fotos: **Arquivo pessoal**

Revista Diário – Além do Instituto de Oncologia o senhor também atende pacientes da rede pública. É isso?

Dr. Olavo Picanço – Minha rotina se inicia no serviço público, onde estou todos os dias no Hospital de Clínicas Alberto Lima, atendendo pacientes de alta complexidade em oncologia, normalmente em cirurgia. À tarde tenho outra função, também pública, e nos intervalos, geralmente aos sábados, fazemos cirurgias num hospital privado.

Diário – Uma das suas especialidades é o tratamento do câncer?

Dr. Olavo – Sim. É uma das minhas especialidades. Voltei-me principalmente para os tumores do aparelho digestivo e abdominais. Falar de câncer é falar de uma doença com muitos estigmas. As pessoas ainda se assustam muito, pois até o fim do século passado olhavam e entendiam o câncer com uma condição de terminalidade, ou seja, tem diagnóstico de câncer, vai morrer. O que acontece é que hoje essa visão não funciona mais. A gente hoje consegue tratar, atender os pacientes que têm câncer, de forma humana, para trazê-los, senão à cura, mas pelo menos melhorar a qualidade de vida; curar sempre que possível, aliviar a dor desses pacientes, sempre.

Diário – Um alento, pelo menos...

Dr. Olavo – Infelizmente, em nossa realidade de país de terceiro mundo, a maioria dos pacientes que a gente encontra é com doença avançada. Aqui em nosso estado, por exemplo, existe grande quantidade de pacientes com câncer no estômago. Ainda há esse estigma com pacientes com esse tipo de câncer, bem como de outros tipos. Alguns familiares acham que o câncer é uma doença transmissível, não é. Não tem nenhuma relação de transmissibilidade. Podemos conviver com um paciente com câncer sem nenhum problema.

Diário – Relação com hereditariedade, sim, não é doutor?

Dr. Olavo – A hereditariedade já é uma outra história. Existem alguns tipos de tumores de doenças malignas que têm relação maior com o sistema hereditário. Mas as pessoas não têm que se assustar e achar que se um familiar tem câncer, todos da linhagem

vão ter. Não é verdade. Menos de 10% dos tumores são hereditários, têm algum potencial hereditário.

Diário – O senhor é membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, então costuma levar para esse colegiado discussões a respeito das causas do câncer?

Dr. Olavo – Sim. A primeira coisa que a gente pensa é isso mesmo, o histórico no atendimento terciário, ou seja, o paciente que precisa estar no hospital para ser tratado cirurgicamente ou clinicamente. O tratamento oncológico tem um tripé básico de tratamento, um que é feito pelo cirurgião oncológico, um que vai fazer a entrada do paciente, pois o diagnóstico é feito pelo cirurgião oncológico, fazer a biópsia se for o caso, e que posteriormente decidirá com o oncologista clínico o melhor tratamento, como a quimioterapia ou outros tratamentos alternativos, como a hormonioterapia e imunoterapia, que são feitos pelo oncologista clínico também. Temos a radioterapia, uma outra forma de tratamento. Então, procuramos unir as três áreas principais médicas, associadas a outras áreas de apoio que temos. O tratamento do paciente oncológico hoje é multidisciplinar, não dá para um médico só atender, não dá para ser só o oncologista clínico, o cirurgião ou o radio-terapeuta. Precisa do apoio do nutricionista, enfermeiro, do fisioterapeuta, psicólogo, do fonoaudiólogo. Enfim, são outras áreas que nos auxiliam no tratamento.

Diário – A base para o estudo das causas vem daí?

Dr. Olavo – Quando a gente pensa em câncer, entende que o tratamento do paciente tem que ser feito por pessoas que saibam tratar o câncer; existem vários estudos e as equipes de hoje trabalham com evidências, mostrando que os pacientes que tratados com cirurgião especialista em oncologia têm melhora na qualidade de vida, maior sobrevida, tratamento adequado. Com linfadectomia, ou seja, a retirada das ínguas na quantidade adequada, para poder proporcionar o estadiamento, ou seja, ver como está a doença, para propor tratamento adequado, seja só cirúrgico, seja associando com a quimioterapia ou a radioterapia.

Diário – Sobre prevenção, o que o senhor falar a esse respeito?

Dr. Olavo – A gente deve pensar em três doenças básicas, três tipos de câncer específicos que promoveram mudanças na evolu-

“ É possível tratar pacientes com câncer no Amapá. ”

ção dessas doenças com medidas preventivas. Por exemplo, o câncer de pulmão, um dos tumores mais frequentes, em que o simples fato de deixar de fumar já resolveria o problema ou diminuiria a incidência da doença.

Diário – O câncer de pulmão foi de alta incidência?

Dr. Olavo – Ainda é uma das principais causas de morte no mundo em importância e a principal causa de morte no mundo por câncer. Mas temos ainda o tumor de mama nas mulheres. Também o tumor de colo de útero, pois se fizermos acompanhamento poderemos vir a descobrir em fases iniciais. A gente espera que daqui a alguns anos, com a vacinação dessas pacientes e a redução dos quadros de HPV, reduzir a quantidade de casos do câncer de colo de útero. Aqui no norte do Brasil há muito mais casos de câncer no colo do útero do que câncer de mama, diferentemente dos estados do Sul e Sudeste. A gente sabe que 80% dos casos de tumores estão relacionados a fatores ambientais que vão desde a alimentação a atos sexuais com riscos de contaminação pelo HPV; a obesidade relacionada ao aparecimento de câncer do intestino; e o consumo de alimentos salgados.

Diário – Tem isso também?

Dr. Olavo – Sim. Temos uma região do salgado, como existe no Pará, próximo a Salinópolis, onde eles salgam demais os alimentos, e ao fazer isso e consumir a carne a pessoa corre o risco de desenvolver compostos cancerígenos. Então o consumo deles pode levar a tumores cancerígenos. Aqui no Amapá, segundo o último levantamento do Inca, temos em torno de 22,35 por 100 mil habitantes de casos de câncer de estômago.

Diário – Aquele sal que a gente costuma colocar na pipuquinha do cinema também?

Dr. Olavo – Não. Esse tipo de sal está mais relacionado a doenças cerebrovasculares. Estamos falando de infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico, que são as principais causas de mortes no mundo. Em 56 milhões de mortes que ocorrem anualmente, praticamente um terço foram causados por doenças cerebrovasculares; antes eram as doenças traumáticas o segundo lugar, hoje são as oncológicas. Com o avançar da idade e aumento da expectativa de vida a tendência é que as doenças oncológicas comecem a ganhar knowhow muito maior nesses números de pacientes que morrem em função delas.

Diário – Todo mundo tem na família ou entre amigos alguma história de casos de câncer. Mas quando envolve uma celebridade a repercussão é maior. No caso do cantor sertanejo Leandro, que morreu há 20 anos, chamou a atenção o fato do diagnóstico vir só com o quadro de dor forte, com a doença em estágio avançado.

Dr. Olavo – O que fiquei sabendo, através da imprensa, é que o Leandro teve um tumor raro, muito raro, que a gente chama de tumor neuroectodérmico primitivo ou tumor de Einstein, que foi para uma localização chamada mediastino, entre os pulmões, onde está o coração, onde estão inúmeros nervos e vasos importantes do corpo, artéria pulmonar, veias pulmonares, a artéria aorta. Mas a morte dele não foi nem no sentido de metastatizar, foi o crescimento local descoberto realmente numa fase avançada e que não tem como definir o diagnóstico antes.

Diário – Esse é o x da questão: o diagnóstico precoce, não é?

Dr. Olavo – Mas ninguém pode sair fazendo exames de tomografia nos pacientes se ele não está sentindo nada. É submeter o paciente a um exame que tem seus riscos, radiação, em busca de um procedimento. Quando eu coloco isso é devido à questão do modismo, pois hoje a moda é fazer exame chamado PET Scan, ou PET CT. Muitas pessoas chegam ao consultório e pedem para fazer. Costumo dizer que não é um exame isento de riscos, é um exame



de acompanhamento ou seguimento de alguns tumores específicos, portanto não vale a pena fazer para todo mundo.

Diário – Com relação à dieta amazônica, existem alguns hábitos alimentares de risco?

Dr. Olavo – A nossa dieta amazônica é adequada, com exceção dos alimentos salgados. Um exemplo é o açaí, que possui inúmeros antioxidantes, o que é um fator protetor para vários tipos de tumores e que podem se desenvolver. Com relação ao restante da nossa dieta não tem nada especificamente que esteja tão relacionado ao desenvolvimento do câncer.

Diário – Há quem diga no Amapá que diante de um diagnóstico de câncer o melhor médico é o aeroporto de Macapá...

Dr. Olavo – Isso é uma realidade, infelizmente, não só do nosso estado. Costumo falar que quem está no Amapá quer ir para Belém; quem está em Belém quer ir para São Paulo; quem está em São Paulo quer ir para os Estados Unidos; quem está na China, para a Lua! [risos] Já ouvi várias vezes esta pergunta: “O senhor indica que eu faça tratamento fora?” Não indico. O único tratamento que não temos hoje em nosso estado e que em breve teremos é a radioterapia. Nos demais, temos cirurgiões capacitados e oncologistas clínicos capacitados nos melhores centros deste país. A nossa estrutura pública está gradativamente melhorando, graças a Deus. Na rede privada temos um hospital que dá excelente estrutura hospitalar e centro cirúrgico para a gente poder conduzir os pacientes. Mas se ele não se sente seguro, sempre defendo que deve procurar uma segunda opinião médica. Sinto-me confortável de tratar pacientes no Amapá, meu estado de origem.



Perfil...



Olavo Magalhães Picanço Junior possui graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (2001), é especialista em cancerologia cirúrgica (2007) e cirurgia geral (2005) com residência médica reconhecida pelo MEC no Hospital Ophir Loyola (Belém-PA).



Tornando a sua festa inesquecível!



CASAMENTOS | FORMATURAS | ANIVERSÁRIOS
15 ANOS | CORPORATIVOS | FESTAS INFANTIS
OUTROS

Conheça o nosso espaço!

ESPAÇO
CELEBRAR

(96) 99190 2201

Av. Procópio Rola, 1422 | Centro

 @jucaeventos_  Jucá Eventos



Brasil, corrupção e demeritocracia

Precisamos pactuar uma nova ordem social para a República, em que se priorize o cidadão, a família e o bem público.

Nós, que amamos esta Pátria, não podemos deixar de nos indignar diante de tamanha gatunagem que se perpetra contra o Brasil.

A cada semana conhecemos um escândalo de corrupção.

Entra governo e sai governo, e essa vocação atávica para a corrupção contínua. Jânio Quadros usou como símbolo de campanha uma vassoura. O seu lema era 'varrer a corrupção'.

O Collor tinha como lema o 'Caçador de Marajás'. Lula, com o seu PT imaculado, pregava um governo voltado para o povo. Seria o governo mais probo da história. O que se viu foi o governo mais corrupto na História da República. Toda cúpula do governo só queria se locupletar com a riqueza da Nação e do povo brasileiro.

Quais os laços atávicos que nos unem à corrupção que se tornou crônica no Brasil?

Bisbilhotei a História em busca de respostas para a minha inquietação. Chego na Proclamação da República. Naquele contexto histórico de ideias republicanas voltado ao positivismo francês: 'Liberdade, Fraternidade e Igualdade'.

Inspirado na Terceira República Francesa (1870-1940) e nas ideias positivistas, o Brasil proclamou a República em 1889. A transformação política nasceu em meio de efervescentes debates e ideias do que seria uma República para um país de dimensões continentais e para uma Nação de pluralidade de raça, uma maioria analfabeta e uma elite

dominante com espírito escravocrata arraigado no seu projeto de Nação.

A República foi implantada pelos militares, tendo como seu primeiro presidente o marechal Deodoro da Fonseca. Depois, o ciclo militar, começando com o governo regional chamado 'política do café com leite', onde os governos se alternavam entre São Paulo e Minas Gerais, orientados pelas ideias da República Sociocrática de Benjamim Constant e as da República Liberal de Quintino Bocaiúva.

Alberto Sales, irmão do presidente Campos Sales, arrependido de ter apoiado a República, bradou: "Este regime é corrupto e déspota". Tudo isso ainda no alvorecer da República.

As dificuldades que permearam a implantação da República estavam imbricadas ao público versus privado, ao individual versus coletivo. O fulcro primordial da República era preservar a unidade política do Brasil, a união das províncias e a ordem social. Não houve no início uma preocupação com uma organização social, formação e definição de cidadania.

Acredita-se que as falhas na criação da República, a herança do Império no trato do público e privado, a prática da compra de títulos e patentes e o pistolão contaminaram a República com aquilo que era de ruim.

Essa demeritocracia passou às gerações futuras, e os problemas de origem perduraram até hoje. Talvez isso explique porque a genética da corrupção está impregnada nas entranhas da Nação brasileira. A desfaçatez é tão grande que parece que perdemos a vergonha de não nos envergonhar.



Esta demeritocracia passou às gerações futuras, e os problemas de origem perduraram até hoje. Talvez isso explique porque a genética da corrupção está impregnada nas entranhas da Nação brasileira. A desfaçatez é tão grande que parece que perdemos a vergonha de não nos envergonhar.



Barbosa, um excêntrico cantor de rua

Sessenta e três anos de idade, mais de dez filhos, muitas mulheres. Um poço de contradição. Assim é José Barbosa ou simplesmente Barbosa, um cantor de rua. Há cinco anos, religiosamente, todo sábado de manhã, a partir das 8h, está na Praça da Bandeira, em Macapá. Sai de lá às 13h, peito tufado de satisfação pelo dever cumprido.



Barbosa despertou para a música, ainda adolescente. Não teve, em casa, referências de sons combinados, notas, claves, ritmos, harmonia, acordes. Em compensação, foi aluno do professor maestro Oscar Santos, e se inspirou em nomes como Nonato Leal, Sebastião Mont'Alverne e Ernâni Marinho.

Funcionário público federal, Barbosa, assim que a música tomou conta, por completo, de seu espírito e alma, aos 15 anos, saiu a tocar. Enturrou-se, primeiramente, nas bandas Setentrionais e The Tramps. Depois, em 1986, abraçou a carreira solo, sem fins lucrativos, bastando a partir dali mostrar a sua arte nas ruas autoacompanhado por saxofone, guitarra, violão ou teclado, instrumentos aos quais domina muito bem.

Mas com a experiência que foi adquirindo, observando o gosto popular, deixou de lado todos os outros instrumentos, ficando apenas com o teclado que, pela muitas possi-

bilidades que esse equipamento tem, pode dar desenvoltura ao seu rico e eclético repertório.

Barbosa toca tudo. Passeia pelos Pholhas, viaja com os Trepidantes, namora com Pink Floyd, flerta com Guns'And'Roses, navega com Pinduca, pega autoestrada com o sertanejo, ama com Roberto Carlos e se delicia com a música amapaense. Isso sem falar das canções românticas, caribenha, reggae, discoteca e mais e mais e mais.

O incrível feito por Barbosa é que ele não repete repertório. Todo sábado, na Praça da Bandeira, durante cinco horas ininterruptas, ele tem uma trilha musical diferente. Sem ele no centro da cidade de Macapá o sábado não tem graça.

Logo no primeiro tempo de suas apresentações pessoas paravam para lhe ofertar dinheiro, uma forma de retribuir a alegria que ele dá tendo a música como veículo. Hoje em dia não fazem mais isso. É que o artista não aceita retribuição, gratificação ou pagamento, de jeito nenhum.



● A cada sábado, Barbosa, o artista de rua que alegra o centro de Macapá, toca ao teclado e interpreta na voz um repertório diferente, durante cinco horas ininterruptas; ele não cobra nada pela extensa apresentação, entendendo que “a arte não tem preço, a arte tem valor”. E que o valor da arte é mostrá-la, disseminá-la, e ainda que o o melhor local para fazer isso é a rua.

“Só toco na rua pra mostrar a arte, que não tem preço. Se faço a coisa por amor, de coração, para mim é o melhor comercial, muito melhor do que receber dinheiro. Deus me deu o dom de ser músico, então por isso não vou cobrar”, atesta José Barbosa.

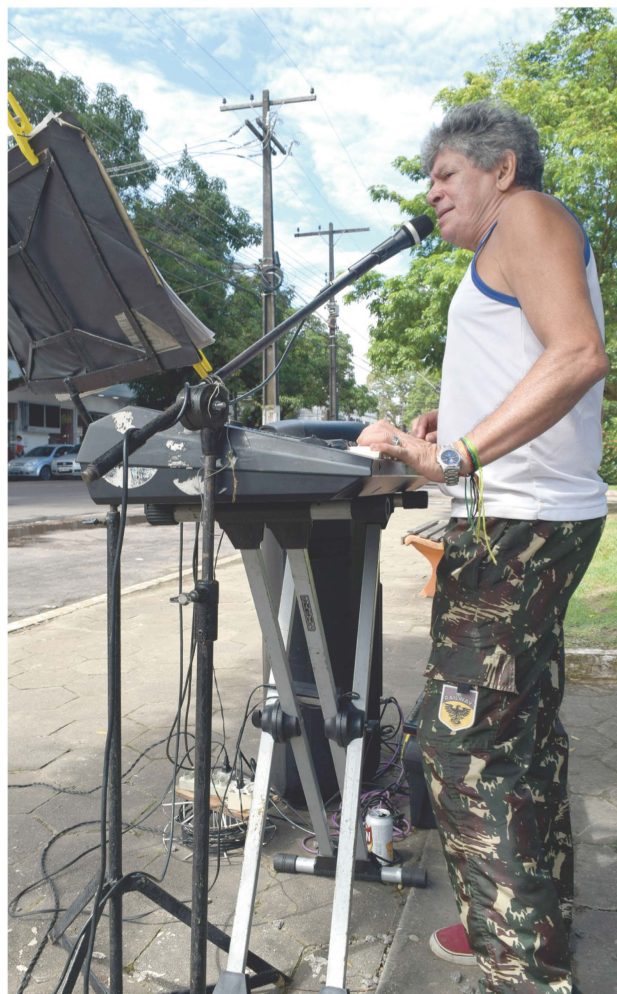
O artista reconhece que toca, por causa de Deus, mas afirma que tem pacto com o diabo. E da fala à prática assegura que dorme não em cama, rede ou no chão, mas num caixão preto, uma das cláusulas do tal pacto.

Macapá não é o único santuário das músicas do grande José Barbosa. Aliás que foi em Belém do Pará onde ele começou a tocar na rua. Depois veio para Macapá, com a mesma finalidade, mas volta e meia está no Rio de Janeiro, apresentando-se nos calçadões da ‘Cidade Maravilhosa’.

Barbosa tem um outro projeto para divulgar a música amapaense. Usar o Facebook. Para ele, o estado tem valores imensuráveis. Pensa que se fosse preciso comparar a música que se faz em Nova York com a macapaense, a diferença seria mínima, a favor de uma ou de outra.

O artista registra que viaja muito e diz observar que não só a música amapaense é de primeira qualidade, como também, por exemplo, as artes plásticas. Sem se estender no assunto, cita R. Peixe (in memoriam) como insuperável em relação a muitos artistas visuais famosos no mundo.

Barbosa é filho ou rebento do relacionamento de português com índia pura. Quer dizer, ele é mameluco. E se dá bem satisfeito com isso. “É um presente de Deus, apesar de que o melhor presente divino que recebi foi ser artista”, confessa, esquecendo satanás, para concluir: “A arte não tem preço, a arte tem valor”.





João Lázaro nas ondas da comunicação

“O Porta Retrato é um passeio no tempo e no espaço, uma visita aos museus da memória e da recordação das ruas, casas e paisagens da Macapá antiga, que vai se distanciando, deixando muitas saudades”. Talvez essa seja uma das mais precisas de todas as definições já dadas até agora ao blog ‘Porta Retrato’, assinado pelo radialista, jornalista e funcionário público municipal aposentado João Lázaro da Conceição e Silva, o ‘Janjão’ ou simplesmente João Lázaro.

A definição é do escritor Paulo Tarso Barros que, no entanto, ao se referir ao blog, esqueceu de mencionar que João Lázaro também posta com mestria personagens ou personalidades que marcaram ou ainda marcam época na história da capital amapaense, tanto no tempo do território federal como agora na condição de estado federado brasileiro.

João Lázaro, no Porta Retrato, faz ressurretas pessoas que já tinham sido deletadas da memória macapaense, depois de pontuarem como expoentes da sociedade. “Lázaro ressuscita fotos e fatos dos cemitérios da história e testemunha o homem e seu tempo”, deflagra o poeta Fernando Canto.

O jornalista João Silva vê o trabalho de Janjão como uma espécie de retrovisor perscrutando o passado para rever pessoas que se foram, lugares que não existem

mais dentre outros que resistiram à enxurrada do tempo. E assesta: “As famílias, o casario, as ruas simplórias, os cinemas, o futebol, as festas cívicas, os moleques de pés descalços, as mangueiras do Largo da Matriz, os bares, os bordéis, as primeiras escolas, seus mestres inesquecíveis”.

João Lázaro da Conceição e Silva é um amante da comunicação. Antes de virar internauta ele percorreu um bem sucedido e vibrante caminho no rádio, do qual, em termos de Amapá, é um dos mais expressivos pioneiros. Logo aos 14 anos de idade teve a sua iniciação radiofônica no Serviço de Alto-falante PRH 3, do Centro Educacional do Laguinho. Era uma espécie de locutor tampão.

No ano seguinte, começou a apresentar o programa ‘A Voz Estudantil’, do Grêmio Literário e Cívico Barão do Rio Branco, pertencente à então Escola Normal, que depois passou a se chamar Instituto de Educação do Ter-



● João Lázaro em visita à sede da Revista Diário.

ritório do Amapá (Ieta), atualmente Universidade do Estado do Amapá (Ueap). O programa era na Rádio Equatorial de Macapá (ZYD 11), hoje extinta.

A partir das experiências no alto-falante e no programa radiofônico estudantil, Janjão teve uma profícua carreira de comunicador, sempre se destacando pela seriedade, profissionalismo e criatividade com que atua.

Veteranos da tradicional Rádio Difusora de Macapá convidaram João Lázaro para fazer um teste na emissora. Desse teste, ocorrido em 14 de março de 1964, o então adolescente de 16 anos ficou até julho de 1968. No mês seguinte já estava na emissora católica Rádio Educadora São José, onde permaneceu até julho de 1970, quando ingressou na multinacional Icomi, também para trabalhar no setor de comunicação. Aos fins de semana, de folga da empresa, apresentava programas na Rádio Educadora e na Rádio Difusora.

Lá adiante, teve de se desligar da Icomi para ser diretor artístico e administrativo da Difusora, que seria incorporada ao Sistema Radiobrás, o que veio a ocorrer, passando a ter a denominação de Rádio Nacional de Macapá.

Janjão foi o primeiro gerente da Rádio Nacional de Macapá, função que acumulou com a de programador. Antes da mudança da fantasia Educadora para Nacional, o comunicador teve que ir à capital federal se preparar para dirigir a emissora. Aproveitou o ensejo para também fazer estágio na Rádio Brasília FM.



● Janjão com os colegas de rádio Humberto Moreira, Beloca e Manoel Sobral.



● Osmar Melo e João Lázaro durante programa na Rádio Educadora de Macapá.



● Pannel de 'Janjão' em várias atividades de sua profícua carreira.



● No estúdio de rádio, a improvisação foi uma das marcas de grandes comunicadores amapaenses.

A Rádio Nacional de Macapá, com modulação em amplitude (AM), entrou no ar com pinta de FM, sem ser, porque Janjão implementou na programação o estilo de emissora com frequência modulada (FM) – muita música e pouco papo. Nisso também ele foi o primeiro no Amapá, abrindo, lá atrás, a consciência de um rádio mais moderno.

João Lázaro da Conceição e Silva é licenciado em letras pela Universidade Federal do Amapá e pós graduado pela Universidade Salgado de Oliveira, do Rio de Janeiro. É um dos sócios fundadores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amapá e membro da Associação Amapaense de Imprensa.

Em março de 1979 Janjão ingressou na Prefeitura Municipal de Macapá, onde permaneceu durante 30 anos, até se aposentar em 2009, exercendo funções administrativas, chefias de seções, divisões, gabinete do prefeito e comando do então Departamento de Comunicação.

Foi importante participante da vida social e cultural do Amapá. Integrou comissões organizadoras do Carnaval de Rua e comissões responsáveis pela gravação dos primeiros discos de sambas de enredo. Atuou na organização do Arraiá de São José e Nossa Senhora de Nazaré.

João Lázaro foi durante muitos anos o apresentador oficial do Concurso Rainha das Rainhas do Carnaval Amapaense, no Trem Desportivo Clube, do qual é sócio proprietário e foi diretor social. Ele também atuou como cerimonialista na sessão solene da Assembleia Legislativa do Amapá de 28 de dezembro de 1991, que marcou a promulgação da primeira Constituição do Estado do Amapá.

O comunicador tem o título de “Cidadão de Macapá”, outorgado pela Câmara Municipal, é condecorado com o

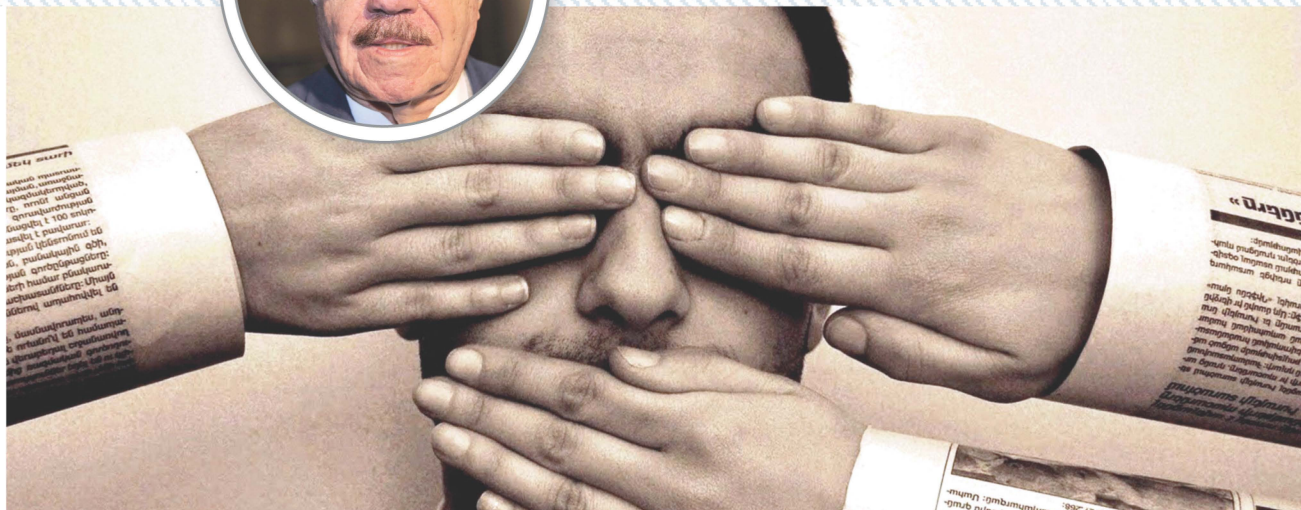
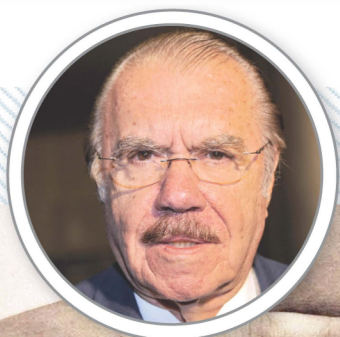
título de Honra ao Mérito pela valiosa colaboração que deu ao clube Independente e é detentor da Medalha de Notável que lhe foi conferida pelo Memorial Amapá.

Em virtude de em Macapá na época não existirem faculdades que contemplassem as vocações acadêmicas de seus filhos, João Lázaro e a esposa, professora Maria Melo Silva, resolveram mudar-se com a prole para São José dos Campos (SP). Ela com os filhos saíram de Macapá em 2009, e ele em 2011.

João Lázaro da Conceição e Silva baseia o seu blog em São José dos Campos, alimentando Macapá e sendo alimentado pela cidade com o que posta na internet, com muito amor, pois a capital amapaense é o seu torrão de vida, e Belém do Pará, o lugar do nascimento.

Das ondas do rádio para as ondas do mundo online, Janjão é o mesmo profissional respeitável e respeitado. Quem viveu ou vive em Macapá de 1960 para cá não pôde ou não pode deixar de conhecer e reverenciar aquele profissional que no início da carreira embalava o rádio amapaense com programas das estirpes de ‘Yê, yê, yê - Sessão das Cinco’, no qual expressava a sua paixão pelos Beatles, e ‘Anrê - Saudação da Tarde’, abrindo os programas tendo Don’t go breaking my heart (with Kiki Dee), de Burt Bacharat e Hal David, como música tema.





Imprensa: liberdade

A liberdade de imprensa, que se estabilizou universalmente desde os tempos de Jefferson, tem sofrido um abuso de representações de fontes inspeçadas — e também de seguidores de doutrinas que nunca a respeitaram.

Há, evidentemente, uma grande diferença entre a imprensa e os governos contemporâneos e os do tempo de Thomas Jefferson.

“A base de nossos governos sendo a opinião do povo, a primeiríssima preocupação deve ser manter a [liberdade de opinião]; e se eu tivesse que escolher entre um governo sem jornais ou jornais sem um governo, não hesitaria um momento em preferir o último”, uma de suas frases famosas, coloca alternativas extremadas e ambas péssimas para enfatizar uma ideia essencial, a de que a liberdade pessoal não é só a de agir, mas também a de pensar.

O político Jefferson muitas vezes entraria em conflito com os jornais, mas seu idealismo sempre achava que conseguiria ser imparcial e, sobretudo, que precisava ser protegido.

No Brasil começamos com um período de três séculos de restrição absoluta à imprensa. Só com a vinda do príncipe regente começamos a ter uma imprensa. Quando, nos dias da independência, aquela começou a discordar, a reação foi a violência, o cacete, que se instalaria também em nossas eleições (leia-se João Lisboa). Mas evoluímos. Então, depois de algum tempo de razoável liberdade, a censura voltou firme no período militar. A reação inteligente, a começar pelo jornal do saudoso Dr. Júlio de Mesquita Filho — a quem defendi, naquela época, em discurso no Senado Federal —, foi marcar os espaços dos textos vetados. Camões e os livros de receita deram grande contribuição para mostrar às pessoas que havia informações e opiniões que os governantes impediam que chegassem aos cidadãos, mas só se podia conjecturar o que seria.

Presidente da República, acabei imediatamente com



A crítica jornalística traduz direito impregnado de qualificação constitucional, plenamente oponível aos que exercem qualquer atividade de interesse da coletividade em geral”.

toda e qualquer censura. Poucos presidentes terão sido tão atacados e vilipendiados quanto eu. Não processei nenhum jornalista, nenhum jornal, nenhuma televisão, nenhum rádio.

Outra é a posição que foi adotada pelos comunistas desde que chegaram ao poder em 1917. Um “decreto sobre a imprensa” proibiu imediatamente qualquer artigo “burguês” sobre os bolcheviques. Mas nada disso se comparou ao que houve sob Stálin, quando não só existia uma “verdade” oficial — que era a publicada no Pravda, que é a palavra russa para verdade — como todos os livros e impressos que a contrariavam foram expurgados e destruídos.

Estamos vivendo sob a lógica stalinista. O abuso de representações judiciais tem o objetivo de atemorizar e calar a opinião contrária à sua “mentira”. Mesmo conhecendo a jurisprudência, agem para judicializar a política, causando perda de tempo e desgaste aos opositores. É uma tentativa que, por si só, agride o Direito, e cuja consequência pode ser politizar a Justiça.

Mas no Brasil, felizmente, a Justiça tem dado força à noção de que a liberdade de imprensa inclui a possibilidade de criticar, de opinar, de divergir. É o que diz acórdão do Ministro Celso de Mello, que acrescenta:

“a crítica jornalística traduz direito impregnado de qualificação constitucional, plenamente oponível aos que exercem qualquer atividade de interesse da coletividade em geral”.

O direito à liberdade de imprensa é um direito inalienável do cidadão. Sempre tive o compromisso de garantir e buscar tal liberdade, pois todos sabemos que ela sempre será uma barreira invisível a impedir o florescimento da tirania, que, em meio à liberdade, dela se possa utilizar para cercear a vontade coletiva.

Nas sociedades democráticas, dominadas pelas comunicações, quando se retira do homem o acesso direto à informação, retira também a capacidade de saber o seu próprio destino.


Ex Presidente da República, ex senador pelo Amapá

Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa; escreve para o Sistema Diário de Comunicação



Escova de dentes: manual ou elétrica?

Dicas

 **Lembre-se:** escovação bem feita exige tempo e dedicação das crianças e dos responsáveis por elas. Assim, a escova elétrica não substitui a presença dos responsáveis!



Vilmar Lima

É muito comum os pais e/ou responsáveis pelas crianças perguntarem: O que é mais indicado: Escova elétrica ou escova manual?

Na sessão de higiene bucal dos supermercados e das farmácias é possível encontrar uma grande variedade de marcas, modelos, texturas, personagens, tamanhos e ainda os tipos manuais e elétricos. Mas, qual é a mais indicada?

Escolher a escova dental pode parecer tarefa simples, entenda que não é qualquer escova que fará a higienização mais adequada.

Sabe-se que a escova de dentes é um item essencial para a higiene bucal. É o meio mais eficaz para a remoção mecânica do biofilme (película que se forma sobre os dentes e que contém restos alimentares e bactérias).

Nesse artigo reuni as principais características das escovas elétricas e das escovas manuais para dirimir as principais dúvidas.

Numa boa escova, seja manual ou elétrica, deve-se observar:

- tamanho da cabeça deve ser compatível com a boca da criança;
- cerdas macias ou extramacias;
- não conter arestas, ou seja, os cantos devem ser arredondados;
- cabo que proporcione boa empunhadura;

Características da escova manual

A escova manual é eficaz para a higiene bucal. Não é à toa que é o modelo usado pela maioria dos pacientes. Ela deve ser usada manualmente, utilizando-a com movimentos suaves, pressão moderada e com atenção para envolver todas as faces dos dentes, gengiva, língua e palato. Dessa forma, essas

escovas conseguem remover os restos de alimento e placa bacteriana.

Escova elétrica

A escova elétrica é indicada para aqueles pacientes que não têm uma boa coordenação motora e/ou alguma deficiência intelectual ou ainda para aqueles pais que ainda tem dúvidas de como fazer a correta escovação dos dentes dos seus filhos. Esse modelo realiza a limpeza dos dentes, removendo até 100% da placa bacteriana, pelo fato de que essa escova gira em diferentes inclinações. Além disso, devido à sua cabeça arredondada, consegue atingir todos os cantinhos da cavidade bucal. Alguns modelos têm ainda o item que controla o tempo de escovação e da força aplicada. A escova elétrica é excelente como instrumento lúdico para incentivar e motivar as crianças na prática da escovação dentária.

Essa escova é excelente para ajudar a desmistificar o medo que algumas crianças apresentam durante o atendimento clínico.

Ambas as escovas promovem limpeza ideal se usadas corretamente

Não existe melhor ou pior, mas cada uma, seja a manual ou a elétrica, possui características que podem atender melhor às necessidades individuais.

Ambos os modelos cumprem com a principal tarefa: remover a placa bacteriana e deixar o sorriso limpo e refrescante.

Se a dúvida persistir, nada como contar com aquela pessoa que mais entende do assunto: o seu dentista. Através de avaliações clínicas, conseguimos indicar a melhor opção de escova para os nossos pacientes.



Asteróide com grande potencial de destruição se aproxima cada vez mais e poderá colidir com a Terra em fevereiro de 2019

Estudos apontam que a América do Sul, onde se localiza o Brasil, está na rota de colisão, com possibilidade, também, de atingir a África, afetando diretamente o Amapá. Descoberto em julho de 2002, o NT7 tem potencial para destruir um continente inteiro. De acordo com cientistas que desde então fazem monitoramento do asteróide, a margem de erro vem diminuindo bastante nos últimos anos.

Um asteróide descoberto em julho de 2002 vem chamando a atenção de cientistas de todo o Planeta por causa do seu tamanho e da velocidade com que se encaminha em direção à Terra. Desde então, o NT7 vem sendo monitorado por vários países, inclusive os Estados Unidos (EUA), através da NASA (Agência Espacial Norte-Americana). A possibilidade de colisão com a Terra é real e está prevista para 1 de fevereiro de 2019, e se essa colisão de fato ocorrer pelo menos um continente inteiro poderá ser destruído.

Um dos cientistas que estudam o asteróide, Benny Peiser, da Universidade John Moores, de Liverpool (Grã-Bretanha), diz-se impressionado com o potencial de destruição do NT7: "Trata-se do objeto mais ameaçador já encontrado no espaço", ressaltando que especialistas atribuíram ao asteróide nota 0,06 na escala de grau de ameaça de Palermo.

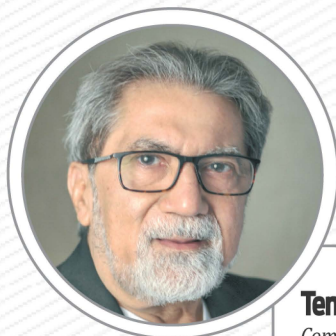
Os astrônomos estimam que o NT7 tenha dois quilômetros de diâmetro e se choque com a Terra a uma velocidade de 28 quilômetros por segundo, o que causaria uma destruição sem precedentes desde a colisão do asteróide responsável pela extinção dos dinossauros, e impactaria mudanças climáticas radicais em todo o planeta,

independentemente do local onde a colisão ocorrer.

O asteróide foi visto pela primeira vez pelo Observatório Linear do Novo México (EUA) em 5 de julho de 2002. De acordo com os estudos feitos até agora, o astro completa uma volta ao redor do Sol a cada 837 dias em uma órbita inclinada.

Apesar da grande velocidade com que ele se aproxima da Terra, há especialistas que defendem a tese de que a previsão da colisão pode ser modificada, como Donald Yeomans, do Laboratório de Propulsão da Nasa. "Podemos estar calculando uma diferença de dezenas de milhões de quilômetros em relação à posição do asteróide", avalia.





FROM / Luiz Melo

→ E-mail: luizmello.da@uol.com.br → Fone: (96)3223-2779 → twitter: @luizmelodiario



Fiquei magoado, não por me teres mentido, mas por não poder voltar a acreditar-te.



Friedrich Nietzsche

Tendência

Com mais de 650 candidatos no páreo e grande parte debutando na política, renovação nos parlamentos estadual e federal tem tudo pra bater recorde nas urnas de 7 de outubro no Amapá. ●



Disputa

Como já se esperava, pesquisas apontam que disputa para o governo tem como protagonistas Capi (PSB), Waldez (PDT) e Davi (DEM). Esse último também com munição pra chegada, a se considerar a boa retaguarda como sustentáculo, comandada por Randolfe e Clécio, ambos da Rede. ●



Mais e menos

Com Randolfe e Janete em clara vantagem no Ibope, Lucas, Gilvam e Fátima ainda disputam a tapas lugarzinho ao sol. E ninguém duvida que consigam, embora mais remotamente. ●



Sobe e desce

No Maranhão, empatado com Lobão, Sarney Filho já está sendo dado como garantido pro Senado, depois de anos a fio como deputado federal.

Garantia nem tão assim em relação à mana Roryane, ainda abaixo de Dino, na disputa pelo governo. ●



Sensibiliade

Tork, que passa quépe pra Brito no Tjap, além de outros bons legados, deixa trono aplaudidíssimo por serventuários, pela atenção em suas reivindicações, o PDV, mais recentemente. ●



O problema do governo Temer não são os ministros, mas o presidente, que não tem nem a liderança nem a legitimidade necessárias. ”

Geraldo Alckmin, sobre intrigas com Temer

RÁPIDAS

● Vale tudo

Candidatos ao GEA seguem jurando que acabam com o 'fatiamento' salarial, tão logo ocupem assento no Setentrão. Mas, espertinhos, sem revelar onde e como vão arranjar grana pra bancar folha com pessoal.

● Internet

Propaganda eleitoral surfa na evolução tecnológica e chega a todos os lugares através das redes sociais. Com muita gente começando a faturar impulsionando propostas de candidatos.

● Preferência

O Ibope ainda não revelou, mas Macapá, certamente, será uma das capitais brasileiras onde Bolsonaro ganha de 'lavagem' no sufrágio, em 7 de outubro.

● Competência

Além de liderar pesquisas, dos candidatos na lida, luta e labuta pelo sufrágio, no pleito atual, Randolfe (Rede), inegavelmente, é quem melhor faz uso das redes sociais, por onde tem procurado estar sempre na cola do eleitorado. E pontos a favor, ao fim e ao cabo.

● Doença

Elevados números de amputações de pés por complicações de diabetes no HE acende sinal de alerta sobre necessidade de avaliação precoce por parte de cirurgião vascular.



Crime

Mulheres esquecem diferenças de credos e raças e se unem contra o feminicídio, que se enraizou. Tentáculos dilaceram famílias inteiras. Mal nojento que precisa ser extirpado da sociedade. ●

Paradoxo

Maioria da população e do eleitorado, mulheres ainda estão tímidas na política, com percentual muito pequeno palmilhando caminhos das urnas. ●

Faixas

André Lima (CTMac) cumpre o prometido e faixas de pedestres estão sendo revitalizadas em toda a capital. ●

Diferente

Agora com foco na Alap, Genival Cruz, mais light, deixou greves de lado e faz reuniões nos bairros na tentativa de conquistar votos de trabalhadores. ●

Saída

Cobrado por vizinhos para acabar com esgoto a céu aberto no quintal da igreja, bispo da Universal encerrou assunto dizendo que aguarda demanda (dinheiro) de BSB. Não se sabe se falou sério ou se quis fazer trocadilho com roubalheira de políticos a partir da capital federal. ●

Aferição

Pesquisas que estão indo ao ar servem de termômetro e refletem a realidade atual. Mas cenário pode mudar ao longo da propaganda eleitoral e debates, avaliam analistas. ●

Recuo



Após ficar muito tempo no pódio como estado que mais mata em abordagem policial, Amapá reduziu mortes em 38%. Coronel Carlos (Sejusp) garante que números cairão ainda mais com união de inteligências e posse de delegados e agentes do último concurso. ●

Gaveta



Dilson Borges (Secult) guarda 15 projetos culturais que vão beneficiar mais de mil artistas no Amapá. Só a partir de novembro, por conta da vedação da legislação eleitoral. ●

Investimentos

Já passando dos 500 mil habitantes, Macapá começa a ser olhada como filão para empreendimentos imobiliários de alto padrão. ●

Comunicação

Pilotado pela Corregedoria, Polícia Civil lança serviço 'Linha Direta' (9910-5577 e 98109-5555), com denúncias podendo ser feitas pelo WhatsApp. ●

Tesouro verde

GEA busca meios em tudo quanto é lugar para AP sair do atoleiro sem revezes burocráticos e ambientais, como tem ocorrido de forma recorrente. Caminho das pedras agora é crédito florestal com foco no desenvolvimento sustentável. ●

Combustível

Falta muito pouco para o AP produzir em escala comercial etanol a partir da batata doce. Experimento privado com apoio da Agência Amapá está dando o que falar em Itaúbal. Já com usina em fase de instalação com capacidade para produzir 10 mil litros de álcool por dia. ●



Longevidade: envelhecer com saúde

Observação



Vale lembrar que esses procedimentos devem ser feitos em clínicas com supervisão médica, por ser o profissional que sabe tratar do que você precisa.



Dra. Edicleuza Jorge

O envelhecimento é um fenômeno natural da vida e verifica-se que com o avançar da idade há uma diminuição na quantidade e na qualidade de várias células que são vitais ao nosso organismo. Ocorre uma queda geral nos níveis de vitamínicos, sais minerais e principalmente hormônios, tanto masculino como feminino. Para se ter uma longevidade e um envelhecimento com qualidade de vida, os tratamentos devem ser feitos de dentro para fora, ou seja, as suplementações de vitaminas, aminoácidos, probióticos, ômegas, programas de desintoxicação e terapias de reposição hormonal.

Os tratamentos estéticos hoje são muito procurados com o objetivo de melhorar a aparência do rosto e corpo, para gordura localizada, celulite, estrias, flacidez corporal e facial, através de aparelhos e medicações. Além disso, temos os dermocosméticos, que possuem ativos com variadas funções para tratamentos de acne, manchas, rugas e hidratação da pele, por possuírem substâncias ativas com eficácia comprovada.

Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248



Futebol ainda vive de ilusão



Nas últimas quatro copas do mundo o futebol brasileiro saiu chamuscado no seu prestígio, inclusive somando a catástrofe contra a Alemanha, em 2014, sucumbindo diante de seu amado público.

As causas da queda da modalidade, que já teve as honras de ser a melhor do mundo, decorreram da real concepção da aplicação de uma política desastrosa em desatenção ao vital esquema financeiro, e desprezo em relação às dificuldades dos clubes, principais molas mestras do sistema.

Com finanças destruídas, pouco ou nada de bom os clubes ofereciam nos espetáculos, e os clássicos, responsáveis para levar multidões aos estádios, acabaram perdendo o antigo brilho.

Sem renda capaz para manter

um elenco de primeira linha, via na venda do jogador a solução ideal para os clubes. A manobra, a longo prazo, foi péssima para do país.

O eldorado europeu era o sonho dos jogadores que, impulsionados por dirigentes, familiares e empresários, batiam asas à procura da riqueza, refletindo, ao mesmo tempo, a pobreza, o que ficava para trás.

Eram dois planos distintos: um lado exibindo riqueza e, outro, o quase caos.

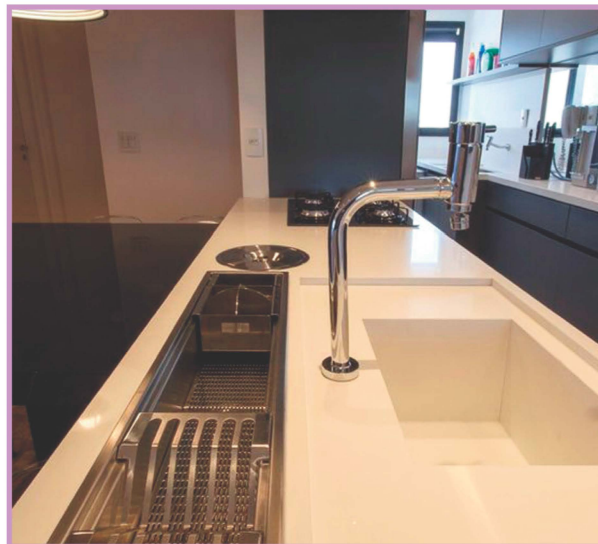
Na Copa da Rússia, a exaltação de que a seleção brasileira era apontada como favorita, deu no que deu. Mesmo longe do ideal, se fez presente, mas longe do seu valor.

Os dirigentes, assim como todo mundo, conhecem o problema e, para Catar, em 2022, é começar desde agora o saneamento daquele futebol que um dia foi o melhor.

“

Na Copa da Rússia, a exaltação de que a seleção brasileira era favorita, deu no que deu. Mesmo longe do ideal, se fez presente, mas longe do seu valor.





Calha única

Você já ouviu falar de calha úmida? Ou em canal organizador? E em canal equipado? Bom, opções de nomes é o que não faltam. Mas do que se trata? É um espaço na bancada da cozinha destinado para algumas funcionalidades do dia a dia. É mais ou menos uma faixa de 20 centímetros, geralmente posicionado atrás da pia, que você escolhe o que colocar nela. Ela organiza tudo aquilo que ficava espalhado pela cozinha. Pode conter escorredor de louça, porta talheres, mini horta, porta-temperos, “dispenser” de detergente e até lixeira. Conforme o uso do canal organizador, é necessária uma ligação com o sistema de esgoto para que a água escorra sem problemas. Claro que é importante você ter um espaço confortável na sua bancada, pois não adianta instalar a calha úmida e ficar com um espaço muito reduzido para as demais atividades da cozinha. Não sei vocês, mas eu já estou completamente apaixonada nessa calha úmida. Elas são sinônimo de praticidade e modernidade.

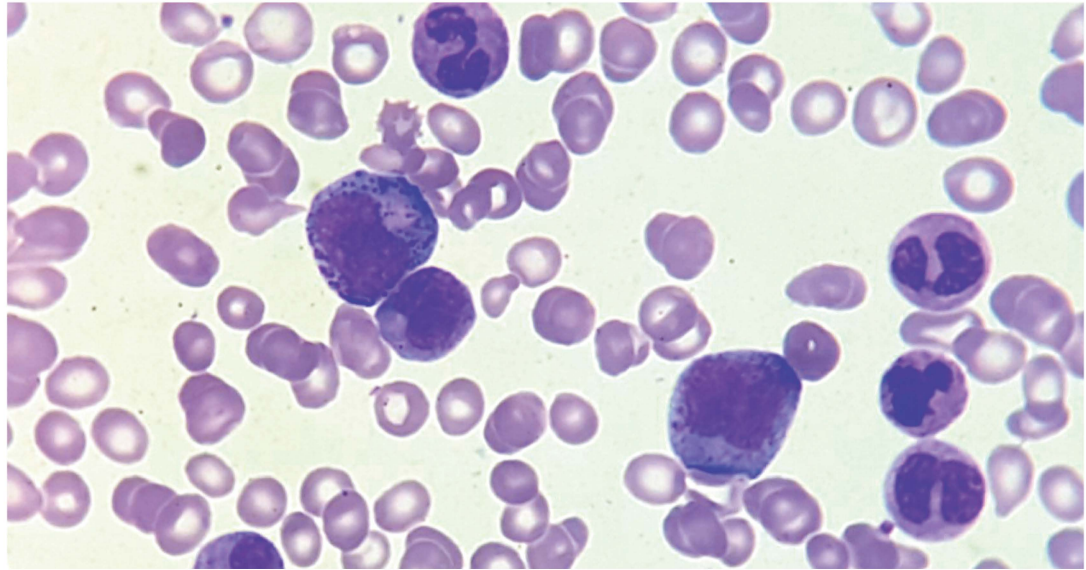


Gabi Cunha

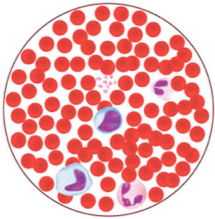




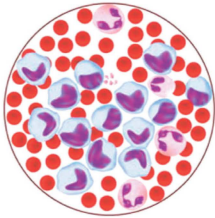
Saiba mais sobre Leucemia Mielóide Crônica



Normal



Leucemia



A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é uma doença clonal maligna caracterizada por uma excessiva proliferação da linhagem mielóide da medula óssea. Pode apresentar-se em Fase Crônica (FC), Fase Acelerada (FA) e Fase Blástica (FB) ou leucemia aguda, conforme o seu grau de diferenciação celular. A doença é associada a uma anormalidade citogenética específica, o Cromossoma Philadelphia (Ph), que resulta de uma translocação recíproca entre os braços longos dos cromossomas 9 e 22, isto é, a t(9;22) e leva à formação de um novo gene leucemia-específico, o BCR-ABL, detectável por técnica de polymerase-chain-reaction assay (PCR).

Com os tratamentos atuais, mais de 70% dos pacientes conquistam a remissão completa do mal (quando nos exames não consta mais nenhum sinal da doença).

Os principais sintomas são: palidez, resultante de anemia; cansaço e mal-estar; desconforto no lado esquerdo do abdômen – o baço aumenta muito de tamanho; suor excessivo; perda de peso; hematomas. Esses sintomas são comuns a outras doenças hematológicas e infecciosas, portanto, é fundamental procurar um médico especialista para uma avaliação criteriosa.

É importante saber que o quanto antes a LMC for descoberta, melhor. O diagnóstico pre-

coce é fundamental para a obtenção de melhores respostas ao tratamento.

Em muitos casos os pacientes são assintomáticos e apresentam apenas alteração no hemograma ao diagnóstico. O diagnóstico é feito pelo hematologista através de exames específicos como mielograma, biópsia de medula óssea, exames citogenéticos (cariótipo e em alguns casos FISH) e ainda, o teste molecular de reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizado para o diagnóstico e acompanhamento da doença. Ele mede, no sangue ou medula óssea, a quantidade do gene de fusão causador deste tipo de câncer, o BCR-ABL.

Hoje, o tratamento para a LMC está muito avançado e a maior parte dos pacientes conquista a remissão completa (quando não consta mais sinal da doença nos exames). Os chamados inibidores da tirosina quinase são uma grande revolução terapêutica para doenças oncohematológicas e hoje tornaram-se o tratamento padrão para este tipo de leucemia. Também chamados de terapia alvo, eles apresentam resultados cada vez mais promissores, pois combatem apenas as células doentes e proporcionam uma vida normal aos pacientes, com poucos (ou sem) efeitos colaterais. O médico hematologista é quem definirá qual a melhor opção terapêutica.





“ O direito à liberdade de imprensa é um direito inalienável do cidadão. Sempre tive o compromisso de garantir e buscar tal liberdade, pois todos sabemos que ela sempre será uma barreira invisível a impedir o florescimento da tirania que, em meio à liberdade, dela se possa utilizar para cercear a vontade coletiva. ”

José Sarney,
Ex-presidente



“ Precisamos atrair indústrias para aproveitar a matéria prima, que está em expansão, para termos ração própria e criar peixe, porco e frangos, sem importar, como acontece atualmente; temos que mudar esse quadro porque antes a gente comia frango no dia a dia, mas agora o consumo maior é de mortadela e ovo, por exemplo, por causa do empobrecimento da população. ”

Lucas Barreto, PTB



João Bosco, Juiz Federal

“ Precisamos de um presidente que consiga dialogar com empresários e trabalhadores, e reprimir os bandidos, porque entre os empresários há bandidos, como vimos nesse locaute, que é a greve dos empregadores do ramo de combustíveis; precisamos de um estado que tenha algum rumo, de direção, não como esse, sem o mínimo de ordem, proporção que um pequeno grupo consegue colocar a faca no pescoço do governo para tirar vantagem, mostrando que tem algo muito errado neste país. ”

“ Não era esse o meu desejo, mas, paciência, fui obrigado a sair, e estou agora ajudando Davi, no DEM, onde, aliás, me receberam muito bem.

Mas, acreditem, o que passou, passou. Juro: não guardo um pingão de mágoa no coração. E continuo considerando Waldez meu amigão, um homem de bom caráter. A política tem dessas coisas... ”

Papaléo Paes, ex-vice governador

“ Wagner Gomes, cuja luta é um exemplo, mostra que a advocacia não é ambiente para covardes, e é o pilar básico de sustentação da democracia. ”

Vladimir Belmino, Advogado

“ A diabetes é uma doença que pode ser controlada ainda na atenção básica com o simples cuidado com a glicemia. Porém, quando isso não ocorre, os casos acabam evoluindo e já chegam em estado de necrose, restando-nos fazer apenas a amputação da área com gangrena. ”

Max Alcolumbre, Cirurgião vascular



“ Vamos recuar agora, partindo em busca de um mandato na Câmara, para depois avançar, porque precisamos ter no Congresso Nacional pessoas comprometidas com os interesses do Amapá e com a melhoria da vida do nosso povo, principalmente porque eu não estou atrás de cargo, mas sim com o firme propósito de defender os interesses do Amapá e dos amapaenses”. ”

Promotor Moisés, Podemos

“ Precisamos esmagar a soja aqui, extrair o óleo e a sobra, com o milho, ser usada para produção da ração; hoje temos que comprar frango do Paraná; agora concretamente temos soja e milho e podemos instalar indústrias de ração para produzir frango, porco, gado leiteiro, com preços competitivos para o desenvolvimento da agropecuária. ”

João Capiberibe, PSB



“ Este é o 5º título de melhor senador, e também fui o único senador a receber o certificado de combate à corrupção e ao crime organizado. Essa premiação só amplia em muito mais a minha responsabilidade para continuar representando com dignidade o povo amapaense no Senado da República. ”

Randolfe (Rede-AP), Senador



“ Eu não entendo de política, longe de mim me envolver na política, porque da política só sai mentirosos e ladrões, porque roubam o nosso país, que está nesta situação por causa dos políticos, desses safados, que metem o dinheiro no bolso e não fazem nada! ”

Dona Rita, no rádio



“ Hoje o Brasil é a 7ª maior potência econômica, mas está entre os dez países mais desiguais, com muita gente desempregada, sem casa e processos de demarcação de terras sem ser concluídos, com a concentração de renda em poucas pessoas, verificando-se um enorme abismo entre a sociedade e a política brasileira. E o nosso principal objetivo é buscar ferramentas para combater as desigualdades. ”

Sônia Guajajara, Psol

“ Quem não gosta do Lula que não goste, que vote contra, mas tem que garantir o direito dele de se candidatar. Agora, discutir a questão sobre outra ótica, isso preocupa, e depois ainda dizem que 'pau que bate em Chico, bate em Francisco'; ora, isso é papo furado, o pau deu no Chico, mas o direito do Francisco não está sendo dado. ”

Antônio Nogueira, PT



“ É muito importante a dobradinha, porque o senador Randolfe é exemplo para o Brasil, faz um mandato brilhante. Ele está muito consciente, não está de salto alto. Há bons pré candidatos concorrentes ao Senado, e temos que respeitar todo mundo. A aliança com o Randolfe não é só eleitoral, temos uma aliança programática. ”

Bala Rocha, PSDB



ZIULANA MELO

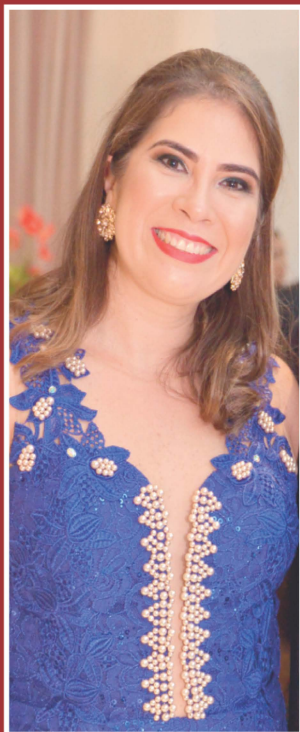
→ E-mail: ziulanamelo@yahoo.com.br → Facebook: Ziulana Melo → twitter: @ziulanamelo → Instagram: Ziulana

“

A vida é como andar de bicicleta. Para ter equilíbrio, você tem que se manter em movimento.

”

(Albert Einstein)



Círio 2018

Conhecido como o maior evento religioso mariano do Amapá, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré 2018 tem como tema 'Com Maria, jovens sem medo, a serviço da justiça e da paz'. A maior procissão, ponto alto da festividade, acontecerá dia 14 de outubro, iniciando com celebração de uma Missa Solene.

O percurso da procissão principal será o mesmo dos anos anteriores, com saída do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no bairro Santa Rita, zona sul de Macapá, com destino à Igreja Matriz de São José, no Centro da cidade.

Sescanta

O Sesc Amapá promove a mostra do Sescanta 2018, concurso musical que nesta 15ª edição vai selecionar 15 composições inéditas com incentivo cultural de R\$ 1,5 mil, mais produção de um DVD.

O projeto tem como objetivo contribuir para o processo de criação e difusão cultural no estado. Podem se inscrever músicos, compositores, cantores, intérpretes e grupos musicais amapaenses, os quais devem apresentar músicas inéditas, autoral e de livre estilo.

A música inscrita será avaliada de 1 a 4 de outubro de 2018 por uma comissão de três curadores.

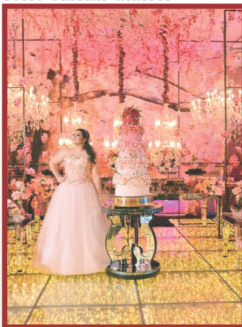
O resultado será divulgado a partir do dia 5 de outubro pelo site do Sesc.



Linda, elegante e radiante noiva Jaqueline, antes dos votos ao maridão Luciano

CLIC

Foto: Fabiano Menezes



Divina

● Lindíssima debutante Giovanna Gato, que brilhou em noite mágica de seus 15 anos, em ambiente glamouroso assinado por Jucá Eventos.

Foto: Rafael Salman



Felicidade

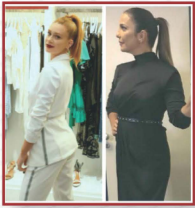
● Em close especial, os noivos Juliana e Richan já se preparam para o 'SIM', em breve, com as bênçãos da família.

Foto: Alexandre Alves



Noivado

● Casal apaixonado Michelly e Eder, na noite especial de seu noivado, prestigiado por muitos amigos e familiares. Casório em breve.



NA MODA

O rabo de cavalo continua a ser o queridinho das famosas. É um dos penteados mais práticos e pode acompanhar looks elegantes ou bem despojados. Os cabelos presos no alto, com o fios bem lisos, junto ao couro cabeludo, são os mais indicados para festas e ocasiões um pouco formais.



TENDÊNCIA

Os looks esportivos tomaram conta do guarda roupa das famosas e fashionistas. E engana-se quem pensa que devem vir acompanhados obrigatoriamente de tênis ou coturnos. Também caem bem com calçados de toque mais formal, com certa sensualidade, incluindo escarpim e outros modelos de salto fino e alto. É justamente o contraste de estilos que faz a diferença e deixa a produção superatual.



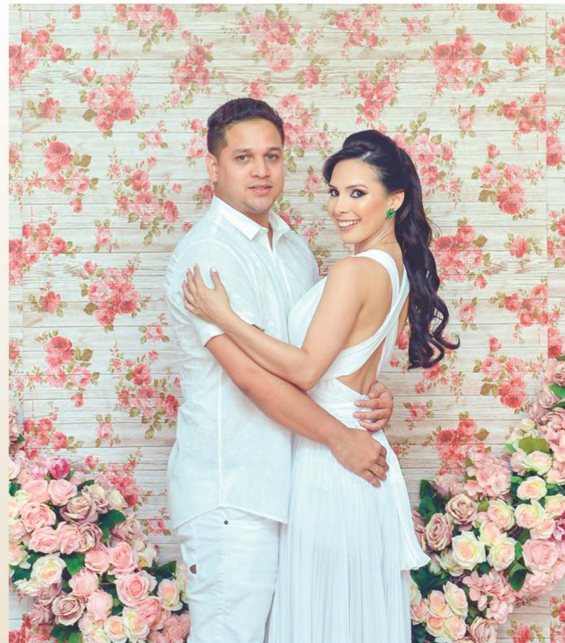
Embalados por paixão intensa, casal Felipe e Cláudia Menezes festejou 30 anos de união, em prestigiada festa que reuniu a família e amigos.



Foi no estilo White Love Party, que o belíssimo e apaixonado casal Izabela e Felipe anunciou, aos convidados, as pessoas que farão parte do cortejo do casamento, como os pais, avós, padrinhos, demoiselles, pajens e daminhas. O casório será dia 12 de janeiro de 2019, na Igreja Jesus de Nazaré, e contará com as superequipes da Gráfica Policores, Reginis Buffet, Jucá Eventos e W Eventos, entre outros. Será um dos eventos mais badalados da sociedade amapaense.



Fotos: Fabiano Menezes



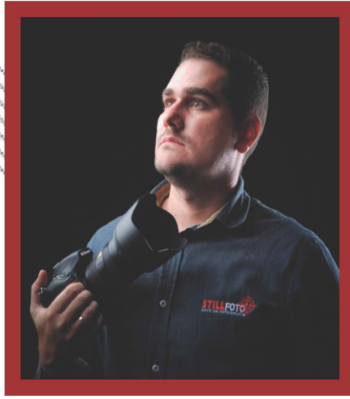
Laís Oliveira Brito

Macapaense, 15 anos, filha de Edson Brandão Brito e Janilda Furtado Oliveira Brito. Estuda no Centro de Ensino Podium. Nas horas vagas adora tocar violão. É alegre, alto astral, gosta muito de viajar e adora animais – tem três cocker spaniel.

Existe referência mais positiva além da descrita para Laís Oliveira Brito? Decerto que sim. Porém ela é única, como cada ser humano.

Então resta se deliciar com a beleza da adolescência desta que com certeza é exemplo de gente que chegará à juventude sempre bela e rica de espírito e criatividade. Depois, com a sua música, amor aos animais e formação acadêmica, deixará seu nome na história amapaense. Seja forte, Laís.





Still Fotos

Endereço: Rua Maximiano dos Santos Moura
Nº 3378 - Pacoval

FABIANO MENEZES

Fabiano está na estrada há 20 anos como especialista na arte fotográfica, pelo Stúdio Brasil Publicitário. É também propagandista.
Site: www.fabianomenezes.com.br.





Amapá bate recorde em produção de mandioca



Em que pese a grande produção, o Amapá importa muita farinha, pois no estado o produto é torrado manualmente com baixa produtividade. A farinha importada é industrializada com alta rentabilidade, o que faz com que o preço fique mais em conta, porém com qualidade inferior. No estado, é encontrado com o produtor o saco de 60kg de farinha amapaense por R\$ 120, enquanto a farinha importada custa R\$ 60 no mesmo saco de 60kg.

Pode-se afirmar que nunca antes na história do Amapá se produziu tanta mandioca como no ano de 2017. Foram 160 mil toneladas de raiz obtidas em mais de 12 mil hectares. Em 2000, a produção foi de 48 mil toneladas em cinco mil hectares, isso significa que em quase 18 anos a produção da raiz e a área colhida de mandioca triplicou. Esse crescimento ocorreu em decorrência do aumento da área colhida, pois o rendimento médio não se alterou muito, sendo 9.500 kg/ha em 2000 contra 10.992 kg/ha em 2017, correspondendo a 70% da média nacional, que é de 14.000kg/ha.

O estado tem tido experimentos onde a área cultivada foi mecanizada, realizou-se correção do solo, adubação, aplicação de herbicida e utilizou-se o método de propagação rápida, que é diferente do plantio tradicional. A experiência mostrou que é possível alcançar uma produtividade entre 25 e 30 toneladas por hectare. A produtividade média dos diversos municípios do estado varia entre 10 e 12 toneladas/hectare.

A mandioca no Amapá continua sendo de uma importância econômica e social imensa, e ao mesmo tempo pouco valorizada, tanto pelos economistas, que não observam o capital que a cultura movimenta, como pelos profissionais da área social, onde poucos observam a contribuição da raiz para a manutenção das famílias que

ainda continuam nas áreas rurais e fazem uso dela como fonte de renda e alimentos.

Como exemplo da importância econômica, a soma dos valores das produções das principais culturas do Amapá (banana, goiaba, laranja, mamão, maracujá, arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca, milho, abacaxi e melancia) foi de 112 milhões de reais em 2015. A mandioca nesse mesmo ano produziu aproximadamente 150 mil toneladas de raiz, o que equivale, sendo o preço médio de R\$ 0,50 / kg, ao valor de algo em torno de 75 milhões de reais. Isso representa mais de 50% do valor da produção da agricultura no ano de 2015.



Nas feiras dos agricultores realizadas duas vezes por semana em Macapá, no ano de 2015 foram comercializados mais de oitocentos mil quilos de goma de mandioca ao preço de R\$ 1,50/kg, totalizando mais de 1,5 milhão de reais. Foram ainda comercializados mais de quinhentos mil litros de tucupi, duzentos mil quilos de farinha de tapioca e mil toneladas de macaxeira. Agora, um novo mercado se abre para a folha da mandioca cozida utilizada no preparo de maniçoba. Lembro que esses subprodutos da industrialização da mandioca apresentam apenas uma pequena parcela do seu potencial explorado.

De acordo com a mais recente Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), verificou-se que o consumo per capita de farinha de mandioca pelo amapaense ficou em 32 kg/pessoa/ano, porém quando verificamos por município, observamos diferenças significativas. Em Macapá, por exemplo, o consumo fica de 15 a 20 kg/pessoa/ano, em Tartarugalzinho chega a 45 kg/pessoa/ano, Pedra Branca, Oiapoque e Mazagão estão na

faixa de 60 a 70 kg/pessoa /ano.

Das quase 150 mil toneladas de raiz de mandioca colhidas em 2015, 80% foram para a industrialização da farinha, que gerou em torno de 30 mil toneladas. Para suprir a necessidade de consumo de farinha em todo o estado, seria necessário que 25 mil toneladas estivessem no mercado, porém somente 15 mil toneladas chegam ao consumidor, ficando praticamente 15 mil toneladas para o consumo nos próprios estabelecimentos. Essa diferença é que está sendo importada.

A farinha produzida no Amapá é torrada manualmente e com baixa produtividade diária. A farinha importada é industrializada em máquinas que trabalham todos os dias da semana com uma alta rentabilidade, o que faz com que o preço seja bem abaixo da produzida no Amapá, porém com uma qualidade bem inferior. Encontramos diretamente com o produtor o saco de 60kg de farinha amapaense por R\$ 120, enquanto a farinha importada é encontrada por R\$ 60 no mesmo saco com 60kg.



O Amapá tem tido experimentos com mecanização de áreas cultivadas, correção de solo, adubação, aplicação de herbicida e utilização do método de propagação rápida, diferente do plantio tradicional.



● Em 2015, foram produzidas 150 mil toneladas de mandioca, equivalente a R\$ 75 milhões, mais de 50% do valor da produção da agricultura.

● Mandioca in natura é bem comercializada nas feiras de agricultores de Macapá, funcionando duas vezes por semana.





Busca de plano correto para cenário sustentável

Planejamento necessita de bom diagnóstico sobre a realidade e ainda das potencialidades materiais, humanas e econômicas locais, para em seguida traçar plano para alcançar o cenário sustentável desejado em determinado tempo.



Para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola do Amapá, ouve-se e se lê na imprensa, e ainda se testemunha em discursos de “especialistas” pelos bares de Macapá, várias propostas que vão desde as mais sensatas até a mirabolantes. Todos esses teóricos têm demonstrado, uns poucos e outros mais, falta de conhecimento da realidade rural do estado. As desinformações vão desde o número da população rural, passando pelas atividades exercidas em cada município, chegando até ao desconhecimento da escolaridade e capacidade de gerenciamento e de capital dos homens e mulheres que trabalham na agricultura amapaense. Um planejamento necessita de um bom diagnóstico sobre a realidade e ainda as potencialidades materiais, humanas e econômicas locais, para em seguida traçar o plano para alcançar o cenário sustentável desejado em determinado tempo.

O Censo Agropecuário e as demais pesquisas mensais e anuais do IBGE e de outras instituições trazem informações fundamentais para o conhecimento da realidade rural do estado, e são ferramentas ideais para o planejamento e determinação de políticas públicas para o setor, além de possuírem informações preciosas que, usadas coerente-

mente, fornecem com precisão o perfil da estrutura do setor agropecuário.

Os dados do Censo Agropecuário do IBGE, a exemplo das demais pesquisas sociais e econômicas, estão em consonância com as recomendações e os conceitos básicos consagrados pela Food and Agriculture Organization of the United Nation (FAO) ou Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), permitindo a comparabilidade internacional dessas estatísticas.

Verificamos nas Contas Regionais pesquisa efetuada pelo IBGE em conjunto com os estados que o último PIB divulgado do Amapá foi de 13,8 bilhões de reais em 2015, com uma renda per capita um pouco acima de 18 mil reais/ano.

O setor público representou 44 % dessa montante (6,07 bilhões), o comércio, indústria e serviço juntos representaram 41,8% (5,76 bilhões) e o Setor Agropecuário 2,1% do PIB, algo próximo de 290 milhões de reais, ou seja, 0,29 bilhão. É bom lembrar que o Setor Agropecuário do Amapá já foi de 6,62 % do PIB, em 2002, e 7,38% em 2003. No PIB do país do mesmo ano, a administração pública influenciou em 15,8% e a agropecuária 5,9 %.



Os dois maiores municípios, Macapá e Santana, apresentaram um índice bem abaixo da média do estado. A capital com 0,60% e Santana com 0,80% dos seus PIBs. Esses índices vieram do setor primário.

Os municípios de Pracuuba, com de 25,60%, e Itaubal, 28,00%, são os que possuem as maiores participações do setor agropecuário nos seus respectivos PIBs, refletindo a baixa atividade dos demais setores da economia, e tendo ainda a participação da administração pública bem maior que a média do Estado, passando de 60% do PIB municipal, e são os que possuem os mais baixos IDHs.

Em números absolutos, o município de Macapá, apesar de possuir a menor participação do setor primário no seu PIB (0,60%), obteve o maior valor do estado oriundo do setor primário, 54,5 milhões de reais, seguido de Calçoene com 23,78 milhões (17,80% do seu PIB) e de Tartarugalzinho 15,98 milhões (9,70% do PIB).

Desses 291 milhões de reais gerados pelo setor agropecuário, 71% vieram da exploração agrícola, silvicultura e exploração vegetal que, juntos, corresponderam a 207,83 milhões.

Quando observamos especificamente o setor agrícola verificamos que o valor da produção correspondeu a 96,96 milhões de reais, tendo a mandioca como destaque.

O Brasil é o maior produtor de mandioca do continente com a produção girando um pouco acima de 25 milhões de toneladas em 2017, e a mandioca sempre foi o maior volume de produção após a cana de açúcar, mas nos últimos anos a cultura perdeu essa posição para o milho e a soja. A produção nacional aumentou 15,3% no período de 2010 a 2017 e está assim distribuída por regiões no país: Nordeste (47%), Norte (25%), Sul (17%), Sudeste (7%) e Centro-Oeste (4%).

Em âmbito mundial, a mandioca é uma das principais culturas agrícolas, com produção acima de 300 milhões de toneladas/ano. Entre as raízes, perde apenas para a batata e encontra-se entre os cinco principais produtos alimentares (trigo, arroz, milho, batata, cevada e mandioca). Dentre os continentes, a África é a maior produtora mundial (53,32%), seguida da Ásia (28,08%), América (18,49%) e Oceania (0,11%). Quanto ao rendimento médio, destacam-se a Ásia (14,37 toneladas por hectare), a América (12,22 t/ha), a Oceania (11,57 t/ha) e a África (8,46 t/ha).

A farinha, principal derivado da mandioca, é consumida em todo o Brasil, especialmente pela população de baixa renda. O consumo médio de farinha é de aproximadamente 18kg/habitante/ano (60kg equivalente raiz). Atualmente, 85% da produção de mandioca são destinados à fabricação de farinha e amido.



Aveia: Um cereal super versátil que pode ser empregado em vários tipos receitas como pães, bolos, cookies, panquecas, etc. **E melhor: possui inúmeros benefícios para sua saúde.**

É rica em fibras solúveis e insolúveis e em minerais como manganês e molibdênio, fósforo, magnésio, cobre, cromo e zinco. Possui ainda vitamina B1, biotina e uma proporção alta de proteínas quando comparada a outros alimentos de origem vegetal.

O consumo de aveia pode trazer muitos benefícios à saúde e o bem-estar, tornando seu dia-a-dia mais saudável e ainda, mais saboroso.



Por que consumir aveia?

- Excelente fonte de carboidrato e energia
- Ajuda na perda de peso
- Ajuda no ganho de massa muscular
- Melhora a saúde cardiovascular
- Diminui o Colesterol



Receita rápida e prática de bolo de Banana com aveia

- 250g de farinha de Aveia
- 4 Ovos
- ½ xícara de Óleo de coco sem sabor ou girassol
- 4 bananas
- ½ de açúcar demerara
- 1 colher de fermento (sopa)
- 1 colher de canela
- ½ xícara de castanha de caju
- ½ de uva passas

Modo de fazer: Coloque no liquidificador os ovos, bananas, açúcar e bata por 20 segundos. Em seguida coloque a farinha de aveia, canela, castanhas e uva passas. Bata novamente e por último ponha o fermento. Deseje a massa em uma forma untada e leve ao forno pré-aquecido a 180 graus por 35 minutos ou até colocar o palitinho e não sair resíduo.

VERSO & REVERSO

→ E-mail: douglasjaty@hotmail.com

Douglas Lima



João Serafim Nascimento está na praça com o seu terceiro CD de runho religioso católico. Ele passou a compor em 2013, depois que foi curado de câncer na base da língua. As composições foram para agradecer à Nossa Senhora de Nazaré, a quem destina a cura milagrosa da doença. Depois, João Serafim enveredou na feitura de músicas para homenagear o Papa Francisco e o Padre Zezinho. Em 2013, por ocasião da vinda do Papa Francisco ao Brasil, as composições em homenagem ao Sumo Pontífice foram tocadas no Rio de Janeiro. João explica que sempre lança CDs na época do Círio de Nazaré, sempre com músicas referentes à grande festa religiosa. No terceiro CD, intitulado 'Descendo do Glória', há essa composição, em homenagem à Virgem, bem como 'Caminhando e Cavalgando com Maria', que fez especialmente para o Círio de Nazaré de Soure (PA).

Descaramento

A crise brasileira atinge todos os segmentos da sociedade. Os metidos otimistas tentam camuflar a situação difícil da Nação, apontando indicadores econômicos que não condizem com a realidade. Por isso que gosto de lembrar do governo militar. Naquele tempo, quando a situação ia difícil, porta vezes iam à imprensa dizer que era 'hora de apertar o cinto'. De Lula pra cá, o respeito governamental para com a população mudou. Temos 14 milhões de desempregados, gente passando fome, educação deseducada, saúde doente e segurança insegura, mas para o governo e arautos dele tudo vai bem.

“

Ame seus inimigos, abençoe aqueles que te amaldiçoam, reze por aqueles que te maltratam.

Jesus Cristo

”

Falácias

Política, no seu significado etimológico, é a arte ou ciência de bem governar o povo; arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou estados. Ora, a respeitabilidade dada à ciência é decorrente do seu critério de funcionamento: abordagem, experimentação e conclusão. Neste país, parlamentar condenado, recolhido na cadeia, continua tendo o cargo e o status de deputado. O pior: além da população pagar esses elementos como presidiários, ainda tiramos do bolso recursos para os remunerar como parlamentares. Há quem diga que isso é porque vivemos numa democracia que, por sua vez, significa governo do povo, para o povo e pelo povo. Outra falácia: o povo não manda nada. Só faz votar. Quem manda são os eleitos que não estão nem aí para os significados de política e democracia. E assim o Brasil continua desacreditado.

Fumantes estão sendo advertidos a não ignorar sintomas aparentemente inofensivos, como a tosse, que poderiam estar por trás de doenças graves. Em nova campanha, o Reino Unido alerta sobre o desconhecimento, por muitos fumantes, dos riscos de doenças incapacitantes como a doença pulmonar obstrutiva crônica. Cuidado.

RÁPIDAS

● UM

Numa caminhada, meus filhos e eu encontramos um casal de cães soltos. Seu dono não parecia perceber que um deles havia começado a intimidar meu filho que tentou enxotar o cão, mas o animal só ficou mais disposto a incomodá-lo.

● Dois

Meu filho entrou em pânico. Correu vários metros, mas o cão o perseguiu. A 'caçada' continuou até eu gritar: 'Corra para mim!' Ele fez isso e se acalmou, e o cão decidiu ir para outro lugar. Em nossa vida há momentos em que Deus nos chama e diz: "Corra para mim!"

● Três

Um importuno está ao nosso encalço. Estamos receosos para confrontar o problema sozinhos. Mas não estamos sozinhos. Deus está presente, para nos ajudar e confortar. Tudo que temos de fazer é nos afastar do que nos apavora e irmos em Sua direção.

Violência



Feminicídio: Primeiro e mais recente caso de feminicídio no **Amapá** chocam opinião pública



Tido como “um crime de ódio”, o conceito de feminicídio surgiu na década de 1970 com o objetivo de reconhecer e dar visibilidade à discriminação, opressão, desigualdade e violência sistemática contra as mulheres que, em sua forma mais aguda, culmina na morte.

Texto: **Ramon Palhares**

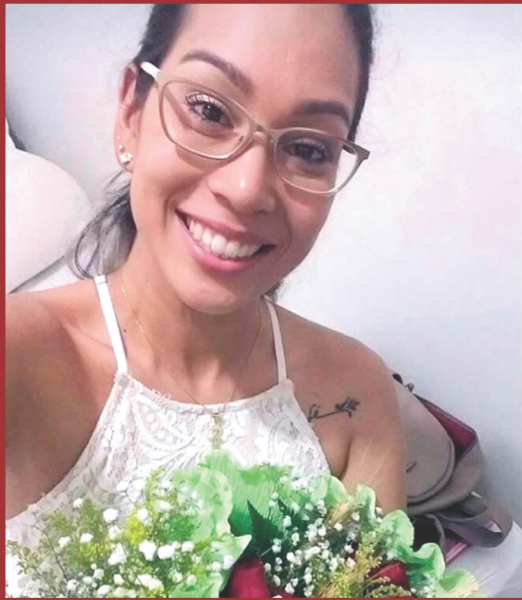
A mais completa reportagem sobre o primeiro caso de feminicídio no Amapá foi publicada na edição de nº 4 (fevereiro de 2015) da **Revista Diário**.

Era um sábado chuvoso, 23 de fevereiro de 1985, tendo como cenário uma casa na esquina da avenida Procópio Rola com rua Eliezer Levy, no Centro de Macapá, então cidade pacata, cuja paz foi quebrada pela morte da Miss Amapá 1982, Maria de Fátima Diniz Pinheiro, de 20 anos, assassinada friamente, por ciúmes, por seu próprio marido, o administrador de empresas Celestino Tavares Pinheiro Filho, 28 anos. Ambos pertenciam a duas das mais ricas e poderosas famílias do ex território federal do Amapá.

Hoje advogado de grande prestígio, um dos irmãos de Fátima, Américo Diniz, descreve a dor da família e dos amigos: “Foi muito difícil para todos; minha irmã não se destacava apenas pela beleza; era doce, carinhosa, carismática, fazia amigos com facilidade, cheia

de sonhos, mas acabou sucumbindo à primeira paixão corroída por um ciúme doentio e animalesco que aquele assassino nutria por ela”.

Mas não foi fácil colocar o algoz de Fátima na cadeia, por conta do prestígio de sua família, segundo Américo: “Ele era de família influente, tanto que, mesmo condenado a 12 anos, que é a pena mínima para homicídio qualificado, permaneceu preso por pouco mais de um ano, depois seguiu a vida sob o manto da impunidade”. Ainda de acordo com Américo, mesmo cumprindo pena em regime fechado, o juiz da época permitiu que o homicida fosse transferido para o presídio São José, em Belém, concedendo-lhe o benefício de cursar faculdade. “Foi uma decisão absurda porque não foi obedecida a progressão de regime, que exige inicialmente regime fechado, depois o semiaberto e, por fim, o aberto. Com a agravante de que a alegação de que cursaria faculdade era balela, porque ele já tinha diploma de curso superior. E o pior: ele ficou apenas três dias no presídio”, reclama.



● Dia 12 de agosto de 2018, a cabo da PM do Amapá, Emily Carini, 29 anos, foi morta com três tiros pelo seu companheiro, o soldado Kássio Mangas. De acordo com a delegada que presidiu o inquérito, Sandra Dantas, o policial tinha “paixão doentia” por Emily.

“Paixão doentia”

No dia 12 de agosto de 2018 aconteceu o segundo caso de feminicídio em Macapá, dessa vez envolvendo dois policiais militares: o soldado Kássio de Mangas dos Santos Mangas matou com três tiros a companheira, a cabo PM Emily Carini, ambos com 29 anos. De acordo com a delegada que presidiu o inquérito, Sandra Dantas, o policial tinha “paixão doentia” por ela. “Ele era obcecado e tinha uma paixão doentia pela companheira. Todas as vezes que ela falava em separação ele ameaçava tirar a própria vida, mas, ao fim, ele acabou matando-a”, relatou Sandra Dantas.

Preso um dia após praticar o crime, ao se apresentar com um advogado à Delegacia de Crimes Contra a Mulher (DCCM), Kássio não deu detalhes do crime e se reservou a falar apenas em Juízo. “Durante o depoimento dele nós fizemos questão de pedir a presença de representantes da Corregedoria da Polícia Militar. Nós descobrimos que há alguns meses a vítima vinha tentando romper de forma definitiva essa relação considerada já doentia, mas ele a chantageava emocionalmente, dizendo que se ela fizesse isso ele se mataria. Infelizmente terminou com o assassinato dela”, disse a delegada.

“

*Wikipédia, a enciclopédia livre (<https://pt.wikipedia.org>) define o **Feminicídio** como “um termo de crime de ódio baseado no gênero, amplamente definido como o assassinato de mulheres”, ponderando que as definições variam dependendo do contexto cultural, e cita a autora feminista **Diana E. H. Russell** como uma das primeiras a usar o termo e atualmente define a palavra como “a matança de mulheres por homens, porque elas são mulheres”. O feminicídio foi incluído na legislação brasileira através da Lei nº 13.104, de 2015, com a introdução do inciso VI, § 2º ao Art. 121 do Código Penal, tipificando o homicídio cometido “contra a mulher por razões da condição de sexo feminino”. O § 2º-A, do art. 121 complementa o inciso ao preconizar que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve: I – violência doméstica e familiar (o art. 5º da Lei nº 11.340/06 enumera o que é considerado pela lei violência doméstica); II – menosprezo ou discriminação à condição de mulher. A pena prevista para o homicídio qualificado, ao qual se enquadra o feminicídio, é de reclusão de 12 a 30 anos.*





Crime de ódio

Tido como “um crime de ódio”, o conceito de feminicídio surgiu na década de 1970 com o objetivo de reconhecer e dar visibilidade à discriminação, opressão, desigualdade e violência sistemática contra as mulheres, que, em sua forma mais aguda, culmina na morte. Conforme ressalta a socióloga Eleonora Menicucci, ex ministra chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres do governo Dilma Rousseff, “essa forma de assassinato não constitui um evento isolado e nem repentino ou inesperado; ao contrário, faz parte de um processo contínuo de violências, cujas raízes misóginas caracterizam o uso de violência extrema. Inclui uma vasta gama de abusos, desde verbais, físicos e sexuais, como o estupro e diversas formas de mutilação

e de barbárie”.

De acordo com levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS), um terço dos homicídios de mulheres no mundo (35%) são cometidos por seus companheiros, enquanto 5% dos assassinatos de homens são cometidos por suas parceiras. A projeção da Organização das Nações Unidas (ONU) é de que 70% de todas as mulheres no mundo já sofreram ou irão sofrer algum tipo de violência em algum momento de suas vidas. Em 2016, um terço das mulheres no Brasil (29%) relataram ter sofrido algum tipo de violência, das quais apenas 11% procuraram uma delegacia da mulher e em 43% dos casos a agressão mais grave foi no próprio domicílio.



Um terço dos homicídios de mulheres no mundo (35%) são cometidos por seus companheiros.

Como surgiu a Lei do Feminicídio?

“O feminicídio é a instância última de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mulher, submetendo-a a tortura ou a tratamento cruel ou degradante.”

Casos envolvendo famosos chocam opinião pública brasileira

Muito antes da oficialização da tipificação penal, o feminicídio sempre esteve presente na realidade brasileira, envolvendo anônimos e famosos. Inclusive passando por uma época em que competentes tribunos do Tribunal do Júri usavam, com sucesso, a tese de crime praticado “em defesa da honra”, em que homens matavam suas mulheres e amantes escudados na impunidade sob o manto de traição. Ou mesmo de violenta emoção.

Tanto que a justificativa de Otelo (personagem de Shakespeare que, suspeitando de traição, asfixiou Desdêmona até à morte) sempre encontrou – e até hoje encontra – respaldo entre os sete jurados que integram os conselhos de sentença do Tribunal do Júri Popular. Operadores do direito afirmam que não há espaço, em pleno século 21, para a tese jurídica do “lavar a honra com sangue”, diante de um adultério imaginado ou consumado. Por outro lado, no entanto, em locais mais distantes dos grandes centros, por tradição ou cultura, a ideia tem adeptos porque como o motivo já é passional, os argumentos acabam enveredando para a emoção.

São muitos os casos ocorridos na História do Brasil, como o da socialite Ângela Diniz, conhecida como ‘Pantera de Minas’, assassinada em 30 de dezembro de 1976 por Raul, o Doca Street, com quem namorou por quatro meses e a matou com três tiros no rosto e um na nuca, durante uma briga que teve o ciúme como pano de fundo. Na época, a defesa disse que ela teria convidado a artesã Gabrielle Dayer para uma noite a três, e ele teria recusado.

Na época, feministas picharam muros com o bordão



histórico “quem ama não mata”. A história conta que o crime ocorreu na residência de Ângela Maria Fernandes Diniz, na Praia dos Ossos, em Cabo Frio (RJ), porque Ângela decidiu acabar definitivamente com a relação amorosa com Raul Fernando do Amaral Street, o Doca Street e, em consequência disso, discutiram de forma acalorada. Ele arrumou seus pertences, colocou-os no carro e afastou-se da casa, para retornar em seguida; tentou a reconciliação e, vendo-a frustrada, discutiram novamente, momento em que Ângela se afastou para o banheiro; Doca armou-se de uma arma automática (Bereta), abordou-a no corredor e disparou vários tiros contra a face e o crânio de Ângela, matando-a na hora.



Muito antes da oficialização da tipificação penal, o feminicídio sempre esteve presente na realidade brasileira, envolvendo anônimos e famosos.



Sem fiscalização na fronteira do Brasil com a Guiana, **Amapá fica vulnerável e entregue à cobiça internacional**



É cada vez mais intenso o movimento na fronteira entre o Brasil e a França através dos seus 730,4 quilômetros, dos quais 427,2 quilômetros por rios, e 303,2 quilômetros por divisor de águas (linha que separa a direção para onde correm as águas pluviais ou bacias de drenagem). É a segunda menor fronteira terrestre do Brasil, mas o fluxo é intenso na área, talvez até maior que a maioria das regiões fronteiriças do país, haja vista que a falta de fiscalização não permite aferir a entrada e saída de pessoas e cargas no Platô das Guianas.

Texto: **Ramon Palhares**

Fala-se muito na fragilidade da fronteira franco/brasileira, que começa no Planalto das Guianas numa fronteira tríplice compreendida por Brasil/Suriname e França/Suriname, área conhecida como Koulimapopann nos mapas do Instituto Geográfico Nacional Francês, que começa nos montes Tumuc-Humac ao longo da divisória de águas entre a bacia do rio Amazonas e os rios da Guiana que desaguam no oceano Atlântico.

São muitas as riquezas minerais nos dois lados da fronteira contrabandeadas entre um ponto e outro sem qualquer controle das autoridades. “Os garimpos da Guiana Francesa se confundem com os brasileiros e a exploração sem controle causa prejuízos imensuráveis não apenas ao meio ambiente, por causa do desmatamento em grande escala da flo-

resta amazônica, e também por falta de pagamento de royalties, sendo o Brasil, em especial o Amapá, o mais prejudicado, porque sua perspectiva de crescimento econômico se projeta no setor”, diz o economista Sandro Duarte, que há mais de uma década avalia os impactos econômicos da mineração na área de fronteira.

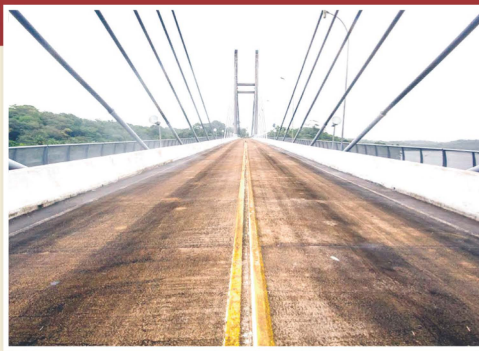
Para o especialista, a construção da ponte binacional sobre o rio Oiapoque, com a abertura legalizada da fronteira, sempre gerou uma expectativa para despertar o que chama de “economia anestesiada da região”, mas decorridos vários anos a ponte permanece em mão única, servindo apenas aos interesses franceses, que controlam, embora sem grande eficiência, o fluxo de pessoas e veículos, porque mesmo com a assinatura de todos os tratados internacionais



São muitas as riquezas minerais nos dois lados da fronteira do Brasil com a Guiana Francesa contrabandeadas entre um ponto e outro sem qualquer controle das autoridades.

pelos dois países, a estrutura da Aduana brasileira permanece acéfala, sem a presença de um só funcionário da Polícia Federal (PF) e da Receita Federal (RF).

“Essa situação não tem prazo nem a curto, médio ou longo prazo para ser resolvida por causa da inércia das autoridades brasileiras em função da alegada falta de recursos, e mesmo desinteresse de controle do fluxo migratório por entenderem que os riscos de



apropriação da região já não mais existem nos tempos atuais. Enquanto isso, no entanto, a dilapidação das riquezas naturais do Brasil segue célere e não se restringe apenas à grande variedade de minérios, como também à fauna e

à flora, cuja exploração é proibida aos brasileiros, com penas de prisão e multas impagáveis, mas aberta à saga internacional por falta de fiscalização”, lamenta Sandro Duarte.

Contrabando de armas e drogas



Na opinião do especialista em segurança Charles Delmundo, com larga experiência na área, o Amapá passou a ser o maior corredor do tráfico de drogas e armas do Brasil. “As constantes apreensões desnudam essa realidade. E não se pode medir o quantitativo de apreensões e prisões em outras áreas fronteiriças, porque se o número é maior é justamente por causa da fiscalização existente, que não é a ideal, possui várias deficiências que teriam de ser sanadas com urgência, enquanto que nas fronteiras do Brasil com a França essa fiscalização é nula, fazendo com que armas e drogas entrem em grande quantidade na região e daqui seguem para outros países.

O problema, entretanto, não é só entre o Amapá e a França. Publicações internacionais destacam que as fronteiras brasileiras são das mais desguarnecidas do mundo.

Para cuidar dos 15,7 mil quilômetros das fronteiras terrestres, o Brasil possui apenas 1.600 homens do Exército. Especialistas defendem que ações efetivas de controle diminuiriam a escala e os lucros do narcotráfico, porque forçariam o aumento do custo final da droga, o que conteria a sua comercialização.

Uma fonte da Polícia Federal ouvida pela reportagem da **Revista Diário**, que pediu para não ter a sua identidade revelada, afirmou que o governo do presidente Michel Temer cruzou de vez os braços e assumiu de forma escancarada a omissão. “Porque no sentido inverso do óbvio, cortou radicalmente o orçamento de todos os órgãos fiscalizadores, em especial da Polícia Federal, reduzindo drasticamente a sua presença nas fronteiras”, comentou a fonte.

Produção de soja deve registrar novo recorde no Amapá

Projeções da Aprosoja são para fechar 2018 com 55 mil toneladas, equivalente a um crescimento de 10% em relação aos números do ano passado. Mas poderia ser melhor, devido a mudanças climáticas.

Texto: **Cleber Barbosa**

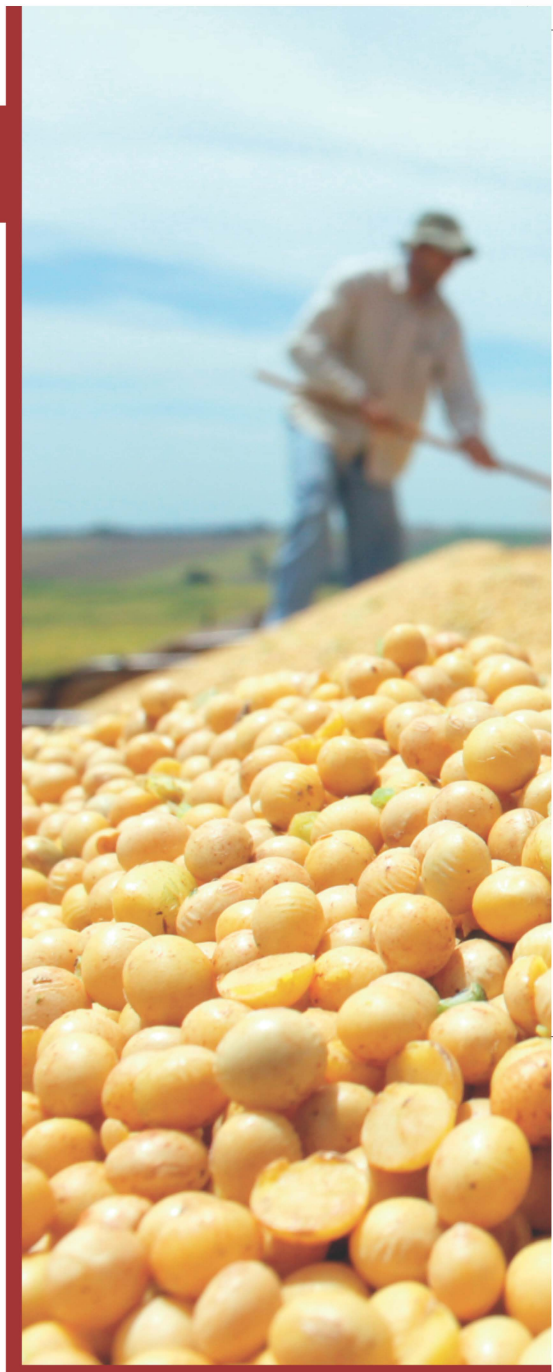
A produção de soja no Amapá aumenta sua participação na balança comercial como terceiro produto na pauta de exportações do estado. Segundo projeções feitas pela Aprosoja (Associação dos Produtores de Soja e Milho), o ano de 2018 deve fechar com um total de 55 mil toneladas em duas colheitas. Esse número representa aumento de 10% em relação ao total embarcado em 2017, que registrou 50 mil toneladas.

Para o presidente da Aprosoja, Daniel Sebben, os números, apesar de representarem crescimento no mercado de grãos do Amapá, poderiam ser maiores, não fossem alguns problemas estruturais e também mudanças climáticas. “A produtividade ficou um pouco abaixo do normal e da expectativa devido a um momento de excesso de chuvas e falta de luminosidade durante a produção da soja, o que limitou um pouco a produtividade neste ano”, diz o dirigente.

Mesmo assim, houve picos de produtividade, que em média deve fechar em torno de 45 sacos por hectare. O aumento na área plantada é que contribuiu para o incremento da colheita deste ano. Em 2017 o Amapá teve uma área plantada de 18 mil hectares, produtividade de 48 sacos por hectare.

● MERCADO


O agricultor Sebben diz que a soja produzida no Amapá é por ora um produto 100% de exportação, mas que o destino dela não é definido pelo produtor, que se limita a produzir. “A gente produz para o mercado. O mercado absorve essa produção da maneira mais lógica e racional. Se houvesse uma planta de esmagamento aqui no Amapá ou um grande polo de consumo aqui obviamente que essa soja ficaria aqui e se desdobraria em subprodutos; então a soja naturalmente vai buscar o mercado”, diz ele.



Presidente Daniel Sebben



Colheita

 A safra de soja deste ano no Amapá deverá fechar em torno de 55 mil toneladas, um crescimento de 10%.

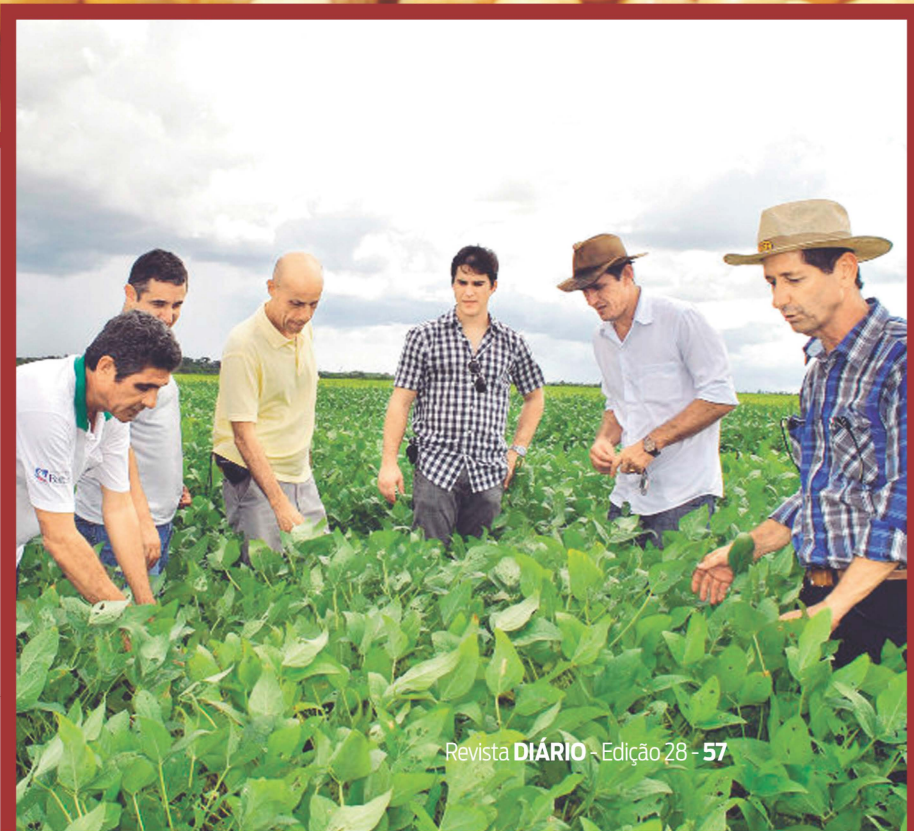


Foto: Márcio Pinheiro/GEA.

- O campo de plantio de soja e milho vive a expectativa de crescimento e industrialização da produção.
- Embarque de soja em 2018 deve resultar em 55 mil toneladas.

Porto e ferrovia, incertezas para

O destino da soja produzida no Amapá é o mercado internacional, segundo a Aprosoja no estado. Compradores europeus, asiáticos ou até do Oriente Médio pagam preços remuneradores para esse produto. Como ocorre em praticamente metade do país, a soja é exportada *in natura*, ou seja, passa apenas pelo processo de secagem e silagem após a colheita.

A expectativa do setor é de que um dia a industrialização chegue ao Amapá, agregando valor à soja e ao milho produzidos no estado. “Mas até que a gente chegue a esse ponto

Amapá. Quando não houver dúvidas com relação à segurança no fornecimento de soja e milho no Amapá aí sim vão chegar aqui grandes indústrias de esmagamento de soja”, completa o dirigente da Aprosoja-AP.

MERCADO

Para entender o funcionamento do mercado de soja, a reportagem apurou que em relação a outras regiões do Brasil, a soja produzida no Amapá se apresenta muito competitiva, afinal o preço desse tipo de grão é mundial, é um só para o

frete até o porto a partir das áreas de plantio – muito mais próximas do terminal – do que qualquer outro produtor nacional, como do Mato Grosso, que possui fazendas distantes até 2,8 mil quilômetros dos portos mais próximos como Santos (SP) e Paranaguá (PR). Esse diferencial é que tem tornado o Amapá atraente para investimentos em grãos.

AGRONEGÓCIO

A partir de 2012, com a instalação da agricultura em grande escala, o chamado agronegócio, foi

Foto: Juan Monteiro



● O porto administrado pela Companhia Docas de Santana (CDSA) vem recebendo investimentos para atender o mercado de grãos, mas não foi projetado para demandas do setor de mineração, daí ser grande o impasse sobre embarque de minérios.

a gente precisa se valer da exportação, para dar sustentação para o crescimento da área e aí gerar uma escala mínima de produção capaz de sustentar uma indústria. É como aquela história: a gente não pode começar a construir uma casa pelo telhado”, argumenta Daniel Sebben.

Em linhas gerais, não se pode conceber uma indústria sem matéria prima em quantidade suficiente para suprir a indústria. Só assim, quando esse ponto chegar, é que justificaria a implantação de uma indústria de soja no

mundo todo, baseado na Bolsa de Chicago (EUA), com cotações em tempo real e variação diária, de forma que esse preço cotado lá é o preço FOB (*Free on board*) em qualquer porto do planeta. Ou seja, o preço que o produtor recebe pela soja é o preço que está lá na Bolsa de Chicago para ser entregue no embarque.

Todo o custo que se tem do navio para trás é deduzido do que o produtor recebe. Então, um produtor do Amapá tem custo de embarque no navio e um custo de

sendo implantada a estrutura necessária, demandando investimentos consideráveis, desde a correção do solo, sabidamente de baixa fertilidade. “O mercado de grãos já investiu mais de R\$ 150 milhões em ativos imobilizados, além de outros R\$ 60 milhões anuais no custeio do processo de produção, pois a estimativa é de que o produtor local tenha um custo de R\$ 3 mil por hectare, com a abertura do solo, mecanização, fosfotagem, enfim, custos com sementes, fertilizantes, defensivos, mão de obra e tudo mais”, diz.

o Amapá exportar riquezas

Toda a discussão a respeito do mercado de grãos no Amapá, acaba puxando o debate para o setor de infraestrutura do Estado, com destaque para o modal de transporte, seja ele fluvial, rodoviário, ferroviário e até aéreo. Em 2013, um terrível acidente no Porto da Anglo, em Santana, vitimou operários e deixou o setor de mineração estagnado. Além da impossibilidade de embarque de cargas, as empresas que tentaram suceder a Anglo American acumularam dívidas com funcionários e também com fornecedores, estimadas em mais de R\$

lutar a fazê-lo, possam ser garantidas as indenizações e demais verbas rescisórias dos operários, pagamento de empreiteiras e, claro, tributos ao Estado e municípios. “Mas para isso é fundamental a retomada do processo de construção do novo píer, pois fazer o embarque de minérios pela Companhia Docas de Santana, projetada para embarque de contêineres, não é viável”, diz o promotor.

Para isso, ele recorre aos números. A capacidade do porto do município é embarcar um navio por mês de minério de ferro, o que pro-

de revitalização da linha férrea, nos 193 quilômetros entre Santana e Serra do Navio. Em 2016 aconteceu uma licitação coordenada pela Agência Amapá de Desenvolvimento Econômico, para repassar a concessão a um comprador interessado, mas o certame deu deserto. “As operações com trem só podem ser viabilizadas a partir das operações com minério, o que iria cobrir os custos operacionais do transporte de passageiros e de cargas como a produção agrícola dos colonos instalados em comunidades rurais ao longo da ferrovia”, diz o

Foto: John Pacheco



● Situação de abandono da Estrada de Ferro do Amapá é a imagem de como o setor de infraestrutura vive incertezas e preocupações sobre o futuro econômico.

1 bilhão, segundo os representantes do setor, como o empresário Glauco Cei, que preside o Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon) no Amapá.

O combativo promotor de justiça Adilson Garcia do Nascimento vem atuando pelo Ministério Público do Estado na mediação dos interesses do Amapá junto à Vara de Recuperação Judicial de São Paulo. Sua principal proposta é que com a retomada do embarque de minérios, seja pela Zamin, seja por investidores que planejam se habi-

teja que isso demandaria oito anos para se fazer a venda das 4 milhões de toneladas em estoque em Santana e Pedra Branca do Amapari.

FERROVIA

A partir de 2015, aconteceu a decretação pelo Governo do Amapá da caducidade da concessão da ferrovia, a EFA (Estrada de Ferro do Amapá), que havia sido repassada pela Anglo American à Zamin Ferrous. O poder público alegou que não vinham sendo executadas as atividades de manutenção e obras

empresário Glauco Cei, que lembra ser fundamental para isso que o porto esteja em condições de dar vazão ao embarque de minério, logo, está estabelecido o impasse e daí a imensa preocupação dos amapaenses de terem uma solução concreta para o setor. Sem porto, não existe mineração; sem mineração, não existe operação com os trens; Algumas ações, como embarque de manganês na Serra do Navio, vêm sendo feitas com caçambas, o que puxa a discussão sobre a conclusão da estrada. ●

AGORA VOCÊ TEM MAIS
TEMPO PARA ECONOMIZAR



+TEMPO ECONOMIA

MONTE BR

A MONTE BR ESTENDEU O
HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Sábado · 8h às 18h
Domingo · 8h30 às 12h30

 Agora também
via **WHATSAPP**
9699915-3597
Vendas Monte BR

 /monteecia
 @monteecia


Monte
BR 156, 1598, Jardim Felicidade
Macapá - Amapá